



**Juliano da Silva**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**  
**PERCEPÇÃO DOS INVESTIDORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES NO MERCADO DE AÇÕES**

Santa Maria, RS

2022

**Juliano da Silva**

**PERCEPÇÃO DOS INVESTIDORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO  
CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES NO MERCADO DE AÇÕES**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado no Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Ms. Jaqueline Carla Guse

Santa Maria, RS

2022

## RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar a percepção dos investidores sobre a importância da informação contábil para tomada de decisões no mercado de ações. A pesquisa utilizou como aporte teórico os dados socioeconômicos, perfil dos investidores, nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis e a utilização dos dados contábeis para decisão na compra e venda de ações. Nesse sentido, este estudo apresenta-se como uma pesquisa *Survey*, classificada metodologicamente como qualitativa, descritiva bibliográfica, tendo seus dados coletados por meio de questionário eletrônico a 33 investidores residentes na cidade de Santa Maria – RS e região, via e-mail, WhatsApp, Instagram e Facebook. Dentre os principais resultados encontrados, percebeu-se que a maioria dos investidores são jovens profissionais de outras áreas com uma renda entre 4 e 10 salários-mínimos. Ainda, por meio do estudo concluiu-se que os investidores aplicam na bolsa de valores a mais de três anos, afirmam ter um conhecimento razoável sobre ações e que o maior motivo de suas aplicações nessa modalidade deve-se à intenção de formar uma reserva financeira para utilização futura. Nesse sentido, os resultados apontaram que a maioria dos investidores não tem uma opinião formada sobre as vantagens de utilizar as informações contábeis para analisar a empresa em que se deseja comprar ações, tornando a informação contábil não impactante em suas aplicações de investimentos. Dessa forma, identificou-se que o investidor não reconhece que o contador pode ser um profissional de suma importância capaz de assessorar em seus investimentos na bolsa de valores, deve-se levar em consideração que os resultados obtidos se referem à amostra utilizada composta apenas por investidores não profissionais, assim sugere-se para pesquisas futuras, realizar o estudo com investidores profissionais para obtenção de diferentes resultados.

**Palavras-chave:** Informação contábil, tomada de decisão, Ações e Bolsa de Valores.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Mercado de capitais.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 Ações e o mercado financeiro .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 Informação contábil e a tomada de decisão .....</b>	<b>9</b>
<b>2.3.1 Indicadores financeiros .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3.2 Indicadores de desempenho.....</b>	<b>14</b>
<b>2.4 Estudos anteriores .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Classificação da pesquisa .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados .....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Dados socioeconômicos dos investidores .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Perfil dos investidores .....</b>	<b>29</b>
<b>4.3 Nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto.....</b>	<b>41</b>
<b>4.4 Utilização das informações contábeis para tomada de decisão no mercado de ações</b>	<b>42</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na economia, a realização dos diversos tipos de investimentos vem proporcionando a oportunidade de criar considerável quantia de recursos financeiros através de uma grandeza consideravelmente menor. Durante muito tempo, os indivíduos foram beneficiados com aplicações vantajosas em um determinado período, e outros foram prejudicados com os altos riscos, quebras de empresa e investimentos aplicados de forma errônea (TORRES; BARROS, 2014).

Investir na bolsa de valores é uma oportunidade para aqueles que desejam aplicar recursos com chances de ampliá-los significativamente. Uma das possibilidades de investimento existentes neste mercado é a aquisição de ações de empresas S.A (empresas com capital aberto). Uma empresa pertence ao mercado e se propõe a negociar parte de seu patrimônio por meio de venda de ações em bolsa de valores para captar recursos necessários ao desenvolvimento de suas atividades. Os investidores, ao adquirir as ações de uma empresa por intermédio de corretoras, tornam-se coproprietários desta empresa com o direito a participar de seus resultados, podendo também vender estas ações quando julgar necessário (ASSAF NETO, 2008).

Uma das partes mais importantes desse sistema, é o mercado de ações e derivativos. Este mercado, tem demandado cada vez mais registros contábeis e formas de divulgação adequadas. O investimento no mercado de ações no Brasil tornou-se mais atrativo para os investidores, devido a taxa de juros do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) ter diminuído ao menor patamar da história (2% a.a) em agosto de 2020, (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021), nesse sentido os investimentos de renda fixa deixaram de ser atraentes para os investidores. Entretanto, o tratamento contábil e a revelação das operações ocorridas, principalmente com os derivativos, ainda não possuem consistência e são merecedores de contínua apreciação de literatura contábil (LOPES, 2003).

Sob este viés, dentro do mercado financeiro, investidores sempre buscam os ganhos, resultando a se desfazer de posições em que tenham prejuízos enquanto liquidam rapidamente posições vencedoras conforme já relatavam Kahneman e Tversky (1979). Outrora de Bondt e Thaler (1985), ressaltavam que investidores dão grande valor às boas notícias sobre empresas cujas ações tiveram bom desempenho no passado recente e ignoram boas informações que tiveram desempenho ruim. Para Shiller (2000), há evidências de que indivíduos dão maior crédito em um futuro promissor do que incerto, e enumera que esse

pensamento de “otimismo exagerado” surge com o aparecimento de novos fundamentos, que criam e reforçam o movimento eufórico de qualquer especulação.

Destacando essa citação, desenvolve-se o desejo de investir com mais segurança, buscando minimizar os riscos e a maximização dos lucros. Segundo Marion (2005, p. 24), “a contabilidade é a linguagem dos negócios, pois ela mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões”. Desse modo, a contabilidade é vista como uma das grandes áreas com profissionais atribuídos de conhecimentos e técnicas substanciais, capazes de transformar informações sobre negócios em decisões relevantes, essencialmente para quem opera na bolsa de valores.

Para Quirino (2012), os contadores dedicam-se em vários campos de atuação como o de gerenciamento, de diretoria, de consultoria e, sobretudo, de analistas de mercado financeiro. O contador embasado com uma correta interpretação das análises das demonstrações contábeis pode ter uma visão sobre como o desempenho da instituição pode afetar diretamente na valorização da empresa diante a bolsa de valores. Portanto, os mercados de ações e derivativos são as partes mais importantes desse sistema, movimentando somas significativas em todo o mundo, e demandando, cada vez mais, registros contábeis e formas de divulgação adequadas. Para Lopes e Lima (2003), o tratamento contábil e a revelação das operações ocorridas, principalmente com os derivativos, ainda não possuem consistência e são merecedores de continua apreciação de literatura contábil.

Levando em consideração a volatilidade e complexidade dos investimentos em ações, saber investir não consiste apenas em aplicar seu capital em determinada empresa. Muito mais do que isso, para se obter êxito no mercado de capitais, torna-se de total importância a análise sobre as empresas a se investir, analisando todas as demonstrações contábeis disponíveis pelas entidades, sendo elas a médio e longo prazo (NIGRO, 2018).

Neste contexto, cabe destacar o papel do contador neste tipo de mercado, bem como ter conhecimento sobre a percepção dos investidores sobre a importância da informação contábil para a tomada de decisões na compra e venda de ações. Dessa forma surge a questão-problema que norteia o presente estudo: Qual percepção dos investidores pessoas físicas sobre a importância da informação contábil para a tomada de decisões no mercado de ações?

Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contará com o objetivo geral de analisar a percepção dos investidores sobre a importância das informações contábeis para a tomada de decisões no mercado de ações na região Central do Rio Grande do Sul. E como objetivos específicos tem-se: a) Analisar os dados socioeconômicos dos investidores pesquisados; b) Levantar o perfil dos investidores; d) Verificar o nível de

conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto; c) Mensurar a utilização das informações contábeis para tomada de decisão no mercado de ações.

Portanto, esta pesquisa foi elaborada no intuito de demonstrar o quanto é importante para o investidor ter o entendimento das análises contábeis bem como ter conhecimento sobre a percepção dos investidores profissionais e não profissionais sobre a importância da informação contábil para a tomada de decisões na compra e venda de ações. Lopes e Lima (2003) inclusive, ressaltam que o tratamento contábil e a revelação das operações ocorridas, principalmente com os derivativos, ainda não possuem consistência e são merecedores de contínua apreciação da literatura contábil.

Por fim, acredita-se que os resultados obtidos poderão contribuir nas pesquisas sobre a temática, pois traz uma discussão sobre o mercado de ações e a importância da informação contábil para tomada de decisões. Ainda, justifica-se o presente estudo por possibilitar ao acadêmico uma maior compreensão do conteúdo exposto, formando um elo no que tange a construção do conhecimento por meio da aplicabilidade teoria e prática. No âmbito acadêmico e para a Universidade Franciscana, essa pesquisa proporcionará indagações sobre o tema e consequentemente novas pesquisas sobre o assunto, contribuindo para o crescimento de pesquisas na área e possíveis soluções de problemas envolvendo o tema.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esse capítulo apresenta o embasamento teórico necessário à compreensão dos conceitos e teorias envolvidos no tema de estudo. Para isso, segue organizado em quatro tópicos principais: Mercado de capitais, ações e o mercado financeiro, Informação contábil e a tomada de decisão e estudos anteriores.

### **2.1 Mercado de capitais**

Segundo Pinheiro (2009), o mercado de capitais também chamado de mercado de ações, pode ser definido como um conjunto que abrange as bolsas de valores, sociedades corretoras e diversificadas instituições financeiras. Neste mercado, são negociados títulos que tem por objetivo gerar recurso financeiros para as empresas. Ainda, conforme Pinheiro (2009), o Mercado de Capitais objetiva o direcionamento de capital e poupança da sociedade para as empresas, pois estes investimentos geram crescimento econômico que conseqüentemente gera aumento de renda, e por esta causa os países mais desenvolvidos possuem mercados de capitais mais dinâmicos, mais diversificados e fortalecidos.

O mercado de Capitais, é dividido de duas formas, visto que, conforme Fortuna (1997) o Mercado Primário é aquele em que a própria empresa emite ações ou debêntures que são ofertadas através de um banco. Dessa forma, a empresa terá seu capital aberto através da emissão de títulos obtendo recursos para seus empreendimentos. Isto significa conforme Pinheiro (2009, p. 175), “o mercado primário de ações é onde se negocia a subscrição (venda) de novas ações ao público, ou seja, no qual a empresa obtém recursos para seus empreendimentos”.

Outrora, o Mercado Secundário é aquele em que se transferem os títulos entre os investidores e/ou instituições, isto significa, a representatividade e transação entre os compradores e vendedores de ações, não ocorrendo dessa forma em alterações financeiras na empresa que emitiu o título no mercado primário (FORTUNA, 1997).

Destaca-se que, conforme Pinheiro (2009, p. 175), “a função do mercado secundário é dar liquidez ao investidor, possibilitando que, no momento de realizar uma operação de venda, exista o comprador reciprocamente, o que viabilizará o crescimento do mercado primário”. Pois de acordo com Assaf Neto (2003), o mercado de capitais tem grande influência no desenvolvimento econômico, desempenhando o papel de aproximar, principalmente investidores de médio e longo prazo.

Dessa forma, a Bolsa de valores está situada dentro do contexto do mercado de capitais. Este mercado, por razões de ordem normativa (exigências, aspectos e ritos formais de acesso), em geral, está mais voltado ao ambiente das grandes empresas. Fleuriet (2004) defende que é no mercado de capitais que as empresas encontram o principal meio de aporte de recursos para o financiamento de suas operações.

Atualmente, conforme relata Pinheiro (2019), como características, a Bolsa de Valores é um mercado público, no qual os títulos e valores são negociados. Apenas os títulos das entidades que tenham sido admitidas à negociação são negociáveis e as transações estão garantidas economicamente e juridicamente, em virtude a da regulamentação existente, que garante às operações as qualidades dos valores.

Segundo Machado (2016), o Brasil oferece atualmente uma única bolsa de valores, a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Conhecida como organização administradora de valores mobiliários e derivativos. É a companhia que interpõe a realização de registros, compensação e liquidação de operações, sendo a fiadora da liquidação financeira das negociações.

As ações da Bolsa de Valores, são títulos negociáveis que representam uma parcela do patrimônio líquido de uma empresa de capital aberto, ou seja, uma organização do tipo Sociedade Anônima. Para captar novos recursos financeiros, as empresas lançam suas ações ao público. Com a captação dos recursos, as organizações podem reinvestir o dinheiro dos acionistas em prol da empresa, sendo algo mais vantajoso do que recorrer a um empréstimo bancário (PIAZZA, 2010)

O investimento acontece na Bolsa de Valores por meio de compra de ações de empresas, é preciso contatar uma das corretoras financeiras disponibilizadas pela B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), deve-se abrir uma conta na corretora similar a uma conta bancária e realizar as operações de compra ou venda. As operações são realizadas via contato entre o investidor e a corretora, seja pelo telefone ou internet (HALFELD, 2007).

A bolsa de valores oscila entre ambiente caracterizado por lógicas intrínsecas e um aparato computacional tecnicamente complexo e inacessível aos leigos e, por outro, sua repetida estigmatização como um jogo de azar, reforçada, em nosso país, pelo histórico eminentemente instável do mercado brasileiro. Mas existe uma quantidade expressiva de pequenos investidores no país (BONALDI, 2018).

Portanto, de acordo com Souza (2011), o mercado acionário está se expandindo significativamente, e os negócios neste mercado são conduzidos na atual bolsa de valores do país. Por este motivo, o crescimento tem motivado as empresas a buscarem captação de recursos e investidores a buscarem maiores retornos, através da oferta primária de ações.

Hendriksen e Van Breda (1999) explicitam que o investidor pode ter diversos objetivos a partir das demonstrações contábeis, sendo que o que influencia essa diversidade é a necessidade das informações para predições e tomada de decisões. Nesse sentido, antes do investidor começar a investir, surge a importância de entender sobre os principais ativos negociados através das ações e o mercado financeiro.

Nesse sentido, Cavali (2017) ressalta que a comercialização de ações propicia em primeira parte a canalização direta de recursos, sem intermediação financeira, entre os tomadores e aplicadores desses recursos, através do mercado financeiro.

## **2.2 Ações e o mercado financeiro**

Diversos fatores são cruciais na valoração das ações no mercado financeiro. Alterações no ambiente externo são na maioria das vezes imprevisíveis em longo prazo, como por exemplo, um aumento significativo da inflação em um determinado período. (IBOVESPA, 2010).

A inflação é um aumento permanente nos preços econômicos por um período, causando uma perda do poder de aquisição da moeda. Durante um período de inflação os preços variam de acordo com os fatores políticos e econômicos, afetando de forma crucial os setores da economia, afetando assim, a análise dos resultados para uma possível tomada de decisão (PRADO, 2012).

Prado (2012) ainda ressalta que, se o governo não estiver sendo eficaz na gestão do país, mais precisamente no controle das contas públicas, impactos poderão ser sentidos nas empresas que negociam suas ações no mercado de capitais. A carga tributária poderá sofrer aumentos significativos para cobrar um possível “rombo” aos cofres públicos, reduzindo a lucratividade das organizações e conseqüentemente diminuindo seu índice de liquidez, passando aos investidores uma imagem de que a empresa não está conseguindo suprir com suas obrigações.

Para Barbosa (2010), a administração financeira tem como base os dados contábeis para alcançar seu objetivo principal, pois essas duas áreas possuem total relação uma vez que a análise é feita com dados que conseqüentemente fornecem a real situação da empresa, contribuindo para que seja mais eficaz e ágil as tomadas de decisões. Para Pinheiro (2009) as ações são títulos de propriedade que as empresas emitem de uma parte do capital e repassam para os acionistas. O autor ainda afirma que, os direitos dos acionistas não se resumem em apenas distribuição de lucros. Fato que, a lei determina que os acionistas tenham o direito às informações fornecidas pela empresa e tudo aquilo que possa afetar os seus interesses.

Marques e Prado (2003) afirmam, é comum a contabilidade ser reconhecida como linguagem dos negócios e quanto mais possuir o conhecimento e entender tal linguagem, melhores serão as decisões nos negócios. Dessa forma, quanto maior a tomada de decisão maior a necessidade das informações contábeis.

### **2.3 Informação contábil e a tomada de decisão**

Todas as empresas listadas na Bolsa de Valores devem fornecer os seus balanços, balancetes e diversos outros demonstrativos contábeis, acompanhados por notas explicativas entre outros. Assim as informações a serem divulgadas devem abranger todos os atos e fatos importantes ocorridos durante o período com o objetivo de mostrar com clareza a real posição que a empresa se encontra. Além disso, as empresas devem informar também todas as decisões tomadas em assembleias e fatos que possam afetar nos preços das ações no futuro (PINHEIRO, 2009).

Para Ching, Masques e Prado (2003), esses demonstrativos possuem o objetivo de fornecer aos usuários informações claras e objetivas. Assim o balanço patrimonial tem como finalidade demonstrar a posição financeira da empresa em uma determinada data, como está o desempenho e onde estão aplicados os recursos. O Demonstrativo do resultado objetiva demonstrar os resultados das operações frente às receitas e despesas resultantes das vendas e custos de vendas. Nesse sentido, as mutações do patrimônio líquido visam demonstrar as variações do patrimônio líquido como os itens se movimentam entre si e como os valores se alteram de um ano para o outro. E as notas explicativas que é uma peça contábil necessária e de extrema importância, pois busca trazer transparência fornecendo detalhes de várias contas com valores sintéticos e das práticas contábeis utilizadas (ALVES, 2013).

Outra análise importante também citada pelo Pinheiro (2009), é a análise dos fundamentos da empresa, pois a análise objetiva determinar o potencial de crescimento da empresa e o nível de risco relacionado a três campos como: o risco do negócio que são incertezas dos lucros e fluxos de caixa, a alavancagem financeira que menciona parte do negócio financiado em longo prazo, capacidade de pagamentos no curto prazo e a capacidade de captação de financiamento externo.

Portanto, a contabilidade exerce um papel de suma importância também na análise fundamentalista, pois possui a maior fonte de informação sobre as empresas e passa a ser a base para o estudo, visto que, as informações contábeis servem como parâmetro para avaliar a situação econômica da empresa-alvo do investimento.

A análise fundamentalista analisa os fundamentos das empresas e é conhecida por utilizar uma maior gama de informações para apoiar o investidor no momento da tomada de decisão (BRAGA, 2009). Segundo Póvoa, a referida análise trabalha com fundamentos macroeconômicos setoriais e relativos a uma determinada empresa, com o objetivo de determinar o “valor justo” da ação.

Cavalcante e Misumi (2002) afirmam que o sucesso do investimento em ações vai depender da capacidade de análise do investidor para avaliar se a ação está sub ou superavaliada e, por isso, é preciso comparar o preço do mercado com o seu “preço justo”. Braga (2009) preconiza que não basta ter o acesso à informação; é necessário o uso correto para que o processo de avaliação considere o maior número de informações disponíveis, para que efetivamente possa apoiar o investidor na determinação do “preço” da ação.

Segundo Martelanc, Pasin e Pereira (2010), o valor de uma ação será determinada pelo processo de negociação entre o vendedor e o comprador, e o “valor justo” de uma empresa será definido a partir dos processos de avaliação. Ainda conforme os autores, os modelos de avaliação são essencialmente quantitativos; no entanto, o processo de avaliação leva em conta muitos aspectos particulares, pois as informações são essenciais e servem como base para a avaliação dos resultados.

### **2.3.1 Indicadores financeiros**

Segundo Scarpel e Milioni (2001), a análise financeira feita por meio de índices calculados a partir das demonstrações financeiras surgiu da necessidade prática de avaliar o quão saudável financeiramente uma empresa está auxiliando investidores, credores e administradores na predição de situações favoráveis ou dificuldades financeiras. Nesse sentido, não se deve focalizar um índice isoladamente, mas olhar para o todo, uma vez que as análises de liquidez, endividamento, atividade e lucratividade se completam, fazendo-se necessário selecionar os índices financeiros capazes de diferenciar empresas solventes e insolventes, bem como atribuir pesos relativos à sua importância.

Com isso, Iudícibus (2007) comenta que o relacionamento entre os itens do balanço patrimonial e das demais demonstrações contábeis publicadas são de grande interesse para os investidores, de forma geral. Segundo o autor, a avaliação dos resultados e das perspectivas do empreendimento, segundo o autor, norteia o comportamento das participações dos acionistas. Nesse sentido, pode-se dizer que existe uma análise fundamentalista que sustenta a tomada de decisão dos acionistas, e ela é fundamentada através dos indicadores de desempenho.

Conforme afirma Botelho (2003), o investidor deve estar sempre atento aos indicadores, pois com eles pode-se analisar determinadas situações e assim tomar decisões ou interferir em processos de forma mais clara e objetiva. Acrescentam Takashina e Camargo (2000), que os indicadores deverão estar diretamente ligados às áreas da organização nas quais se pode causar maior impacto tanto no fluxo financeiro, como também o operacional, pois desta forma os indicadores poderão ter maior ênfase para que as devidas análises possam ser feitas e as tomadas de decisões sejam mais assertivas e com maior embasamento. Alguns indicadores utilizados para realização das análises são: os indicadores financeiros e indicadores de desempenho.

Alguns indicadores financeiros são:

#### **a) Margem Líquida (ML)**

Esse indicador demonstra qual é o lucro líquido em relação a cada unidade de venda da empresa após a dedução de todas as despesas. De acordo com Blatt (2001), o coeficiente de margem líquida mede a eficiência da empresa em controlar os custos em relação aos níveis de vendas.

Na Equação 01 pode-se visualizar a forma de cálculo da margem líquida.

Equação 01. Margem líquida.

$$ML = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas líquidas} \times 100.$$

Fonte: PADOVEZE (2004).

Para esse indicador, o ideal é que seu aumento seja contínuo, o que sinaliza que a empresa está gerando cada vez mais lucro com a mesma quantidade de vendas.

#### **b) Lucro por Ação (LPA)**

Conforme Debastiani e Russo (2008), é possível, com base nesse indicador, avaliar se o lucro gerado em cada ação está diminuindo ou aumentando; a leitura é que quanto maior for esse indicador, maior será a lucratividade por ação da empresa.

Na equação 02 pode-se visualizar a forma de cálculo do lucro por ação.

Equação 02. Lucro por ação.

$$LPA = \text{Lucro Líquido} / \text{Quantidade de ações}.$$

Fonte: DEBASTIANI & RUSSO (2008).

Esse índice evidencia quanto de lucro foi obtido em relação a cada ação; demonstra o montante de dinheiro gerado em forma de lucro.

**c) Valor Patrimonial da Ação (VPA)**

Segundo Debastiani e Russo (2007), esse indicador caracteriza o valor contábil de cada ação, ou seja, o valor intrínseco, o que se refere aos recursos próprios da empresa; quanto maior for o VPA, maior é o potencial econômico da empresa. Este indicador é calculado pela seguinte fórmula:

Na equação 03 pode-se visualizar a forma de cálculo do valor patrimonial da ação.

Equação 03. Valor patrimonial da ação.

$$\text{VPA} = \text{Patrimônio Líquido} / \text{Quantidade de ações.}$$

Fonte: DEBASTIANI; RUSSO (2008).

É importante saber que o valor patrimonial precisa ser avaliado de forma rigorosa, e que não deve ser utilizado como fator determinante de compra ou venda de ativos, pois nem sempre o valor da ação negociada na bolsa de valores é igual ao seu valor patrimonial devido às interferências e às expectativas do mercado em relação ao futuro ou a fatos relevantes relacionados direta ou indiretamente à empresa, sendo comum haver negociações acima ou abaixo do seu VPA. (DEBASTIANI; RUSSO, 2008).

**d) Preço sobre Lucro Ação (P/L)**

Para Cavalcante e Misumi (2002), é um dos indicadores mais utilizados para avaliar o preço das ações. Resumidamente esse índice trás informações importantes como o valor da cotação da ação e o lucro por ação e é um dos indicadores preferidos dos investidores fundamentalistas.

Na equação 04 pode-se visualizar a forma de cálculo do preço sobre lucro ação.

Equação 04. Preço sobre lucro ação

$$\text{P/L} = \text{Cotação da ação} / \text{Lucro por ação (LPA).}$$

Fonte: CAVALCANTE e MISUMI (2002).

Um dos índices mais utilizados, pois resume informações importantes como o valor da cotação da ação e o lucro por ação. É um dos indicadores preferidos dos investidores que utilizam a análise fundamentalista.

**e) Preço/Valor Patrimonial (P/VP)**

Conforme Pinheiro (2008), o P/VP mede a relação entre a capitalização da ação e o valor teórico contábil; assim, é comparado o valor de mercado com o valor contábil.

Na equação 05 pode-se visualizar a forma de cálculo do preço/valor patrimonial.

Equação 05. Preço/valor patrimonial.

$P/VP = \text{Cotação da Ação} / \text{Valor Patrimonial da ação (VPA)}$ .

Fonte: PINHEIRO (2008).

Conforme Pinheiro (2008), o P/VP mede a relação entre a capitalização da ação e o valor teórico contábil; assim, é comparado o valor de mercado com o valor contábil. O ideal deste indicador é que seja maior que 1, o que revela que existe ágio nas negociações; mas é preciso verificar se o P/VP for muito elevado, pois isso significa risco para o investimento, uma vez que indica valorização especulativa sem suporte nos fundamentos da empresa.

**f) EBITDA (*Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*)**

De acordo com Martelanc, Pasin e Pereira (2010), os múltiplos do Ebitda eliminam os impactos decorrentes dos principais itens que não influenciam o caixa, com juros, impostos, depreciação e amortização. Essa é uma grande vantagem desse tipo de indicador, justificando, então, o fato de ser o mais utilizado para fins de avaliação para compra e venda de empresas. Para calcular esse indicador, é preciso uma grande quantidade de informações:

Na equação 06 pode-se visualizar a forma de cálculo do EBITDA.

Equação 06. EBITDA

$EBITDA = \text{Receita líquida} - \text{custo de produtos vendidos} - \text{despesas de atividades} + \text{Depreciação acumulada no período} + \text{amortização acumulada no período}$ .

Fonte: MARTELANC PASIN E PEREIRA (2010).

O Ebitda torna-se importante se considerarmos que uma empresa pode ter um lucro mais elevado, com baixa capacidade operacional ao mesmo tempo em que a outra pode apresentar um baixo lucro. Nesse sentido, o uso desse indicador evita que a empresa seja avaliada baseada em um lucro que não seja correspondente a sua atividade afim. (BRAGA, 2009).

### **g) Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Roe)**

De acordo com Blatt (2001), a rentabilidade do patrimônio líquido indica a remuneração do investimento dos acionistas. Ainda de acordo com o autor, esse índice pode crescer se o retorno sobre o patrimônio líquido aumentar.

Na equação 07 pode-se visualizar a forma de cálculo do retorno sobre o patrimônio líquido.

Equação 07. Retorno sobre o patrimônio líquido.

$ROE = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$ .

Fonte: IUDÍCIBUS (2007).

Para Lagioia (2009), uma das grandes utilidades deste indicador está na sua comparação com taxas de rendimento de mercado, pois é possível avaliar se a entidade oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.

### **2.3.2 Indicadores de desempenho**

Segundo Pizzolato, (2000), as análises dos indicadores de Rentabilidade, objetiva mensurar o retorno do capital investido a fim de identificar os fatores de rentabilidade obtidos pelos investimentos. São os indicadores que mais interessam aos sócios e investidores, pois demonstram a remuneração dos recursos aplicados. Ainda de acordo com Pizzolato (2000), o indicador de Lucratividade é dado em percentual e indica o ganho obtido sobre as vendas realizadas, nada mais do que o Lucro Líquido dividido pela Receita Líquida multiplicado por 100. Resumindo, a lucratividade responde se o negócio está justificando ou não a operação, ou seja, se as vendas são suficientes para saldar os custos e despesas com a finalidade de gerar lucro.

Para Pereira (2004), o Indicador de Endividamento demonstra o relacionamento entre a posição do capital próprio (PL), em relação ao capital de terceiros, empréstimos. Resumidamente, os indicadores de Liquidez demonstram a situação financeira da empresa e

sua capacidade de saldar suas obrigações. Ainda o autor afirma que os índices de liquidez mais utilizados são os de Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata. Estes relacionam bens e direitos com obrigações da empresa e por intermédio de uma simples operação de divisão.

No Quadro 1 pode-se visualizar as equações de alguns indicadores trazidos por Lima, Thomaz e Oliveira (2016).

Quadro 1 - Equações dos índices:

<b>Rentabilidade</b>	<b>Liquidez Geral</b>	<b>Lucratividade</b>	<b>Endividamento</b>
$\text{IML} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO} * 100}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$	$\text{Liquidez Geral} = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não circulante})}$	$\text{Lucratividade} = \frac{(\text{Lucro Líquido} / \text{Receita Total}) * 100}{100}$	$\text{Endividamento} = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo exigível a longo prazo})}{\text{Ativo Circulante}} * 100$

Fonte: Lima, Thomaz e Oliveira (2016).

Por meio do Quadro 1, os autores objetivam demonstrar as equações dos índices que são imprescindíveis para visualizar os resultados obtidos por uma empresa por meio de suas demonstrações contábeis.

Lund, Souza e Carvalho (2012), complementam que a economia tem instabilidade tornando-se impossível apontar uma exatidão de um investimento 100% confiável, por isso, o investidor deve ter cautela na avaliação de valores passados. Nesse sentido, as análises devem englobar um período considerável de alguns anos para encontrar resultados mais consistentes.

## 2.4 Estudos anteriores

Dornelles (2009) realizou um estudo com o objetivo de apresentar a possibilidade de obter uma rentabilidade superior através da utilização dos indicadores fundamentalistas para avaliação de empresas listadas na B3. Para isso utilizou-se de uma pesquisa exploratória com a seleção de 8 empresas. Pelo resultado foi possível verificar a efetividade do uso das Análises dos indicadores para a tomada de decisão na compra e venda de ações. O autor deixou claro que o mercado de ações é muito complexo e exige além do investimento financeiro – um grande investimento intelectual por parte das pessoas que pretendem nele ingressar.

Lima Quirino (2012) realizou um estudo em que buscou analisar o papel do contador no mercado acionário, bem como a importância da análise das demonstrações contábeis a fim

de que o investimento no mercado de ações se torne um negócio rentável. Para isso, utilizou de uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, descritiva e estudo de caso. Como resultado verificou que a utilização das análises técnicas dos índices estudados possibilita ao investidor um maior entendimento da atmosfera em que as empresas estão inseridas. Além disso, o autor afirmou que o curso de Ciências Contábeis permite um profundo conhecimento sobre todas estas técnicas e faz com que o profissional se torne cada vez mais importante no mercado de capitais.

Favarini, Tomas e Oliveira (2016), buscaram analisar a eficácia dos indicadores financeiros a fim de verificar a viabilidade/rentabilidade dos preços de mercado de ações. Como metodologia de estudo, utilizou-se da coleta de dados com uma pesquisa quantitativa e descritiva a fim de analisar os históricos dos valores das ações de seis empresas listadas na B3 no período médio de cinco anos. Os autores concluíram que uma boa análise fundamentalista do mercado e das empresas possibilitam uma menor chance de fracassar na hora de comprar e vender ações. Eles afirmam a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto.

Da Silva, Cardoso e Couto (2016) realizaram um estudo que teve como objetivo evidenciar a necessidade da administração financeira em utilizar as análises das demonstrações contábeis como ferramenta para obtenção de informações, sendo assim um apoio de suma importância para tomada de decisão. Para esse trabalho foi utilizado uma pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva para coletar os dados contábeis das quatro maiores empresas do ramo de vestuário do Brasil no período de 4 anos. Conclui-se que a análise das demonstrações teve total influência para a gestão financeira a curto e a longo prazo das referidas empresas.

Santos et al. (2019) realizaram uma pesquisa que visou explicar a importância da diversificação de ativos de uma carteira de investimentos através de análises contábeis para nortear as tomadas de decisões dos investidores. Os autores selecionaram 10 empresas SA's para compor o estudo, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva para fundamentar o fenômeno por meio de uma abordagem quantitativa. A partir disso, com base nas análises, foi calculado a precificação das ações sendo possível determinar a relação financeira e contábil entre as empresas estudadas a fim de explicar a importância da diversificação de uma carteira de investimentos. Nesse sentido, concluíram nesse estudo, assim como outros desenvolvidos na área, que os investidores continuam tendo limitações para otimizar a carteira de investimentos que a longo prazo caracteriza vantagens para o retorno financeiro na Bolsa de Valores.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo abordar-se-á acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa, servindo de embasamento para que os objetivos propostos sejam atendidos e a problemática respondida. A construção teórica preparada para este estudo forma um enlace entre a teoria e a prática, através da classificação de pesquisa e das técnicas de coleta de dados a serem utilizadas, bem como a forma como os dados serão analisados.

Lakatos e Marconi (2003) definem a pesquisa como um procedimento formal, com métodos de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. De acordo com Rocha (2010), indica que apesar da dificuldade na opção por um método na pesquisa, tal tarefa é fundamental na construção e condução da pesquisa e revela as qualidades do pesquisador em definir seus objetivos, traçar meios para atingi-los e avaliar os dados alcançados.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classifica como *survey* ou levantamento, pois irá buscar a percepção dos investidores por meio de um questionário. Esse tipo de pesquisa é segundo Figueiredo (2004), a obtenção de informações quanto à prevalência, distribuição e inter-relação de variáveis no âmbito de uma população.

Quanto à natureza, a presente pesquisa apresenta-se como qualitativa, pois buscou-se realizar análises mais detalhadas. De acordo com Richardson (1999, p.79) “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Para Bauer & Gaskell (2010), a pesquisa tem como fundamento as interpretações das realidades sociais e fatos reais evitando números. Atualmente é considerada como pesquisa soft.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva pois se descreveu a percepção dos investidores sobre a importância das análises contábeis para a tomada de decisões no mercado de ações na região Central do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, Collis e Hussey (2005) argumentam que a pesquisa descritiva descreve o comportamento dos fenômenos. Gil (2010) constata que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição de aspectos de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo orientadas ao uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Ainda a pesquisa se classifica como bibliográfica, pois a pesquisa foi desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica, [...] abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].”

### **3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados**

O presente trabalho adotou o questionário como principal abordagem de coleta de dados. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Este para Lakatos e Macrconi (2005, p. 203) “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Para tanto, o questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechadas. De acordo com Chaer et al. (2011, p 262),

as perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Já as perguntas fechadas trarão alternativas específicas para que o informante escolha uma delas. Têm como aspecto negativo a limitação das possibilidades de respostas, restringindo, pois, as possibilidades de manifestação do interrogado.

Para os devidos fins desta pesquisa, o questionário foi elaborado pelo autor, e foi dividido em categorias, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Categorias do questionário.

<p><b>Objetivo:</b> Analisar a percepção dos investidores sobre a importância da informação contábil para a tomada de decisões no mercado de ações.</p>
<p><b>Aplicação do questionário</b></p>
<p><b>Dimensão:</b></p> <p><u>Dados socioeconômicos</u> Identificação do gênero, salários e profissão dos investidores</p> <p><u>Perfil dos investidores</u> Identificar o perfil dos investidores quanto às suas preferências e formas de investimentos.</p> <p><u>Nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto.</u> Verificar o conhecimento dos investidores sobre as demonstrações contábeis disponibilizadas trimestralmente pelas empresas SA's.</p> <p><u>Mensurar a utilização das informações contábeis para tomada de decisão no mercado de ações.</u> Analisar a usabilidade, por parte dos investidores, dos dados contábeis que podem ser utilizados nas operações e análise de empresas listadas na B3.</p> <p><b>Instrumento de coleta de dados:</b> Questionário (perguntas abertas e fechadas).</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda, o questionário foi elaborado com o objetivo de compreender a percepção e opinião dos investidores sobre o tema. O convite para preenchimento do questionário foi apresentado via correio eletrônico e via redes sociais para os investidores da região central do Rio Grande do Sul. O questionário foi enviado para os respondentes no primeiro semestre de 2022 e construído por meio do *Google Docs*.

Como meio de tabulação dos dados foram utilizadas planilhas eletrônicas, para facilitar a compreensão das informações, a aplicação de tabelas analíticas, utilizando-se a análise descritiva como método para relatar as características da população e calcular percentuais estatísticos do fenômeno.

Para fins de análise de dados foi realizada uma análise de conteúdo, com o intuito de categorizar as informações obtidas e a sua comparação com estudos já realizados por outros autores. De acordo com Gil (2002, p. 89) “essa técnica possibilita uma clara descrição do conteúdo”. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a indução de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar esta seção cabe rememorar os pontos principais abordados teoricamente na construção deste trabalho. De acordo com o CPC 00 (2019), as informações contábeis têm como objetivo fornecer dados financeiros de uma entidade, por meio do ativo, passivo, patrimônio líquido, receita e despesas. Com esses dados, os *stakeholders* podem realizar uma avaliação de perspectiva, no qual são capazes de projetar futuros fluxos de caixa, além de possibilitar a avaliação da gestão dos recursos administrativos econômicos da entidade analisada. Portanto, Marion (2011) afirma que o uso da contabilidade é relevante para a tomada de decisão, pois, o processo contábil consiste em coletar, mensurar e registrar de maneira sumarizada as ações realizadas pela empresa, e por fim, emitir relatórios de todas as operações econômicas da empresa.

Dessa forma, neste capítulo encontram-se construídos os resultados do presente estudo, o qual tem por objetivo analisar a percepção dos investidores sobre a importância da informação contábil para tomada de decisões no mercado de ações.

Assim, a construção desta pesquisa encontra-se embasada nas tabulações das respostas coletadas por meio dos questionários enviados aos investidores de Santa Maria e região Central de Santa Maria, RS, perfazendo um total de 33 respondentes. Cabe ressaltar que o questionário aplicado aos estudantes foi desenvolvido com base a literatura abordada no referencial, conforme exposto no capítulo da metodologia desta pesquisa, nos quais os resultados descritos partem de uma pesquisa *survey*, analisados e descritos por uma análise de conteúdo e uma análise comparativa, no qual cada um dos objetivos foi avaliado minuciosamente a fim de obter informações precisas a partir dos dados coletados.

De acordo com a análise de conteúdo e análise comparativa, o instrumento de coleta de dados foi categorizado em 4 categorias com o intuito de segmentar as respostas do questionário como forma de posicionamento das ideias, o que facilitou a aplicação do mesmo e condicionou os resultados desenvolvidos neste capítulo, conforme pode ser visualizado por meio do Quadro 3.

Quadro 3 - Categorização do instrumento de coleta de dados

Questionário por categorias		Questão	Objetivo Específico correspondente
1	Dados socioeconômicos	1 a 7	Identificar as principais características dos investidores e seus conhecimentos
2	Perfil do investidor	8 a 24	Identificar as formas de aplicações de seus investimentos
3	Nível de conhecimento dos investidores	25 a 32	Identificar o nível de conhecimento sobre a importância da contabilidade para os investimentos
4	Utilização das informações contábeis para tomada de decisão	33 a 40	Identificar a utilização das informações contábeis para tomada de decisão no mercado de ações.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Neste contexto, para responder o primeiro objetivo específico, que consistiu em levantar o perfil dos investidores pesquisados, foram utilizadas as questões 1 a 7 do questionário para identificar os dados socioeconômicos e as questões de 14 a 17 para averiguar o perfil propriamente dos investidores. No que tange ao segundo objetivo específico, que consistiu em verificar o nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto, utilizou-se as questões 25 a 32 de acordo com o Quadro 3. Por fim, com o intuito de analisar a utilização das informações contábeis para tomada de decisão no mercado de ações, foram utilizadas as questões 33 a 40.

Os dados obtidos nestas categorias foram tabulados no Excel, para a criação de gráficos, figuras e quadros que sintetizem as informações. Sendo assim, nos próximos tópicos serão apresentados os resultados coletados por meio da aplicação dos questionários, conforme construção estrutural supracitada.

#### 4.1 Dados socioeconômicos dos investidores

Esta seção aborda os dados socioeconômicos dos respondentes, como forma de compreender e conhecer o público-alvo deste estudo. Assim, como forma de otimizar a busca pelos respondentes, utilizou-se de plataformas disponíveis na *Internet*, tais como *e-mail*, *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, obtendo-se assim um total de 33 (trinta e três) respostas válidas para tabulação dos dados. No Quadro 4, tem-se exposto a questão referente aos dados socioeconômicos dos participantes.

Quadro 4: Relação de gêneros dos investidores

Gênero	(%)
Masculino	84,8%
Feminino	15,2%

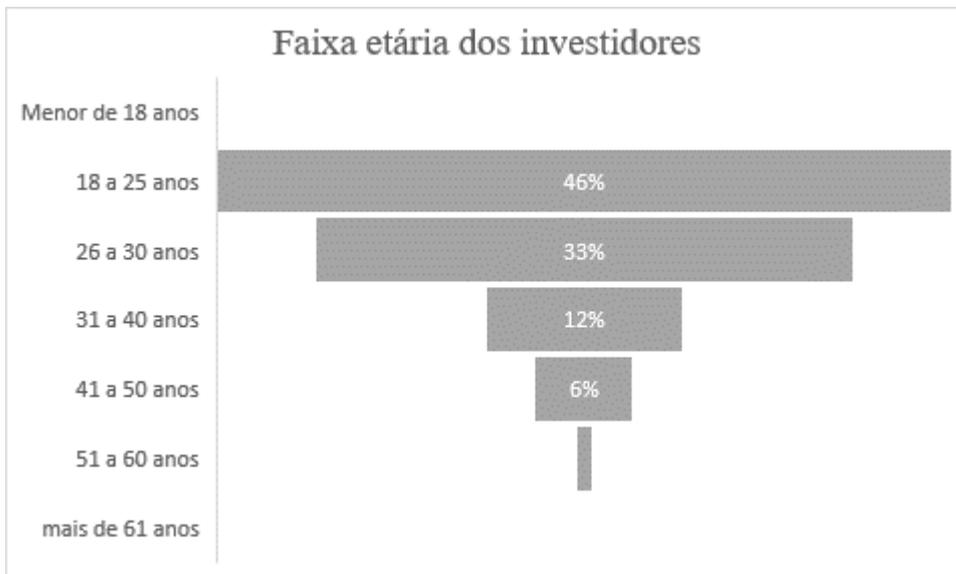
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre os resultados encontrados, como forma de caracterizar o perfil dos respondentes, 84,8% da amostra se autodeclarou do gênero masculino, enquanto apenas 15,2% se autodeclararam do gênero feminino.

Esse resultado vai ao encontro do divulgado pela pesquisa realizada pelo maior site especializado em mercados, investimentos e negócios do Brasil – Infomoney (Infomoney, 2022), que encontrou que apenas 5% das mulheres não investem por motivos relacionados com insegurança, medo e falta de confiança. Entre os homens este percentual é maior e chega a 8%. Ainda, sobre investir em 2022, 43% delas estão dispostas a fazer algum investimento, entre os homens 51% querem investir neste ano.

Outro questionamento realizado aos investidores foi quanto a sua faixa etária, conforme disposto no Gráfico 1.

Gráfico 1: Faixa etária dos investidores

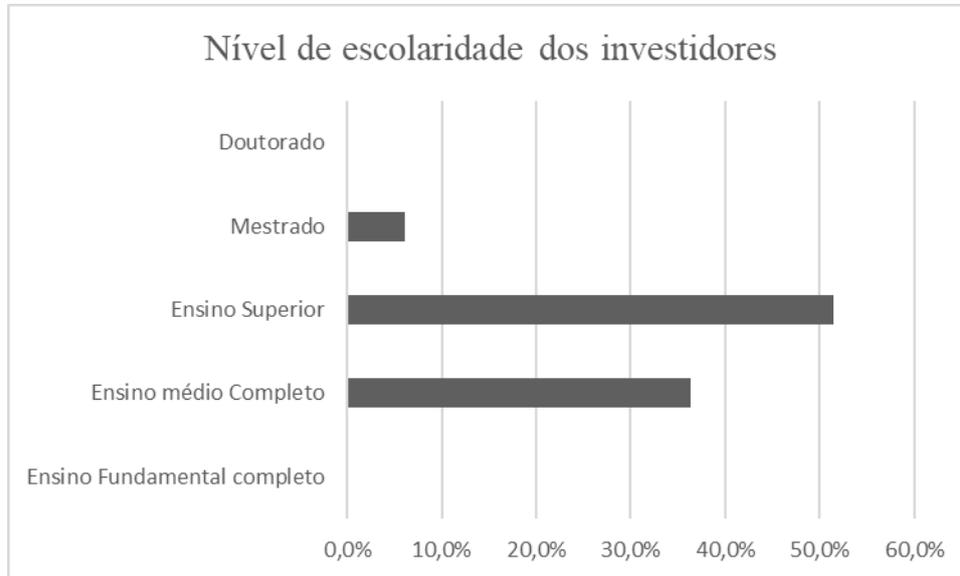


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda, além da relação à idade, pode-se visualizar no Gráfico 1 que a idade média da amostra é de 27 anos, pois a maioria dos respondentes têm idade inferior a 30 anos, tendo o mais jovem apenas 18 anos. Dessa forma, nota-se que os investidores participantes desta

pesquisa são relativamente jovens, em sua maioria, graduados em cursos superiores, conforme pode ser visualizado por meio do Gráfico 2.

Gráfico 2: Nível de escolaridade dos investidores



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se verificar por meio do Gráfico 2, que a maioria (51,5%) dos investidores possuem Ensino Superior completo, pesquisados seguido de 36,4% dos respondentes que possuem ensino médio completo. Além disso, os investidores que possuem título de mestrado correspondem a 6,1%. Nota-se que a quantidade de investidores graduados e não graduados em um Ensino Superior não possuem uma grande diferença, sendo possível afirmar que para investir não é necessário ter um curso de formação para entender e realizar aplicações de investimentos na Bolsa de Valores. De acordo com Thiago Nigro (2018), não existe uma formação específica para se tornar investidor, para ter sucesso nos investimentos, é necessário dedicação e conhecimentos profundos para conseguir lidar com as mudanças constantes e imprevisíveis do mercado financeiro.

Cabe destacar a diversidade dos cursos de formação dos investidores conforme é possível observar por meio do Quadro 5.

Quadro 5: Curso de formação dos investidores

Curso de formação dos investidores	Quantidade de respostas	(%)
Ciências Contábeis	3	16%
Administração	2	11%
Direito	2	11%
Engenharia Civil	2	11%
Odontologia	2	11%
Agronomia	1	5%
Arquitetura	1	5%
Ciências da Computação	1	5%
Economia	1	5%
Engenharia Mecânica	1	5%
Farmácia	1	5%
Filosofia	1	5%
Relações internacionais	1	5%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em análise ao Quadro 5, o qual traz a formação acadêmica dos participantes, é possível verificar a diversidade dos profissionais que possuem interesses em investimentos. Nota-se que as áreas de Ciências Contábeis, Administração, Direito, Engenharia Civil e Odontologia possuem o maior percentual, pois apenas os profissionais destas áreas chegam a 60% dos pesquisados. A variação entre os demais profissionais soma 80% dos investidores divididos nos cursos mais diversificados como: Agronomia, Arquitetura, Ciências da Computação, Economia, Engenharia Mecânica, Farmácia, Filosofia e Relações Internacionais.

No Gráfico 3 pode-se visualizar os resultados encontrados com relação as atividades realizadas pelos respondentes da pesquisa.

Gráfico 3: Atividades realizadas pelos investidores



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em análise ao Gráfico 3, que aborda as atividades realizadas pelos investidores, percebeu-se que 9,1% são estudantes, 18,2% são Funcionários Públicos, e que a maior predominância está nos investidores que trabalham em empresas privadas, o que representa 33,3% dos pesquisados. Cabe ressaltar, que os investidores que possuem seu próprio negócio (empresário autônomo) representam 30,3% dos respondentes, além de 6,0% serem militares e 3,1% jogador profissional de futebol. Assim, diante dos fatos apresentados, pode-se arguir que a maioria dos investidores trabalham em empresas privadas ou possuem o seu próprio negócio.

Outro aspecto analisado nesta pesquisa foi quanto ao município de residência dos investidores, ou seja, as cidades onde moram, no qual é possível observar por meio do Quadro 6.

Quadro 6: Município de residência dos investidores.

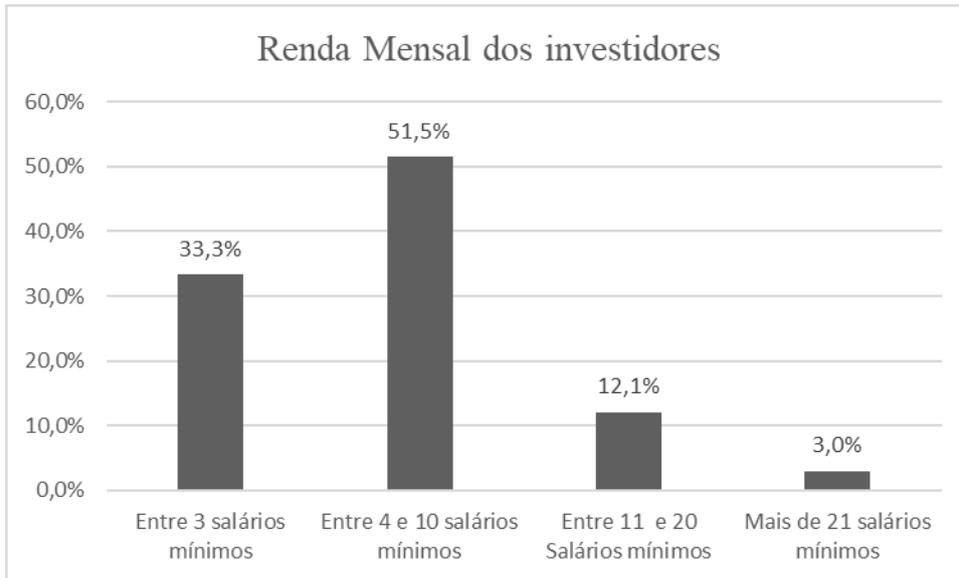
<b>Município de residência dos investidores</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Respondentes (%)</b>
Santa Maria	13	39,4%
Santa Cruz do Sul	5	15,2%
Arroio do Tigre	5	15,2%
Sobradinho	3	9,1%
Jacuizinho	2	6,1%
Cruz Alta	1	3,0%
Erechim	1	3,0%
Faxinal do Soturno	1	3,0%
Ijuí	1	3,0%
Lajeado	1	3,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em análise ao Quadro 6, que aborda a localização de residência dos estudantes, percebeu-se que 39,4% destes residem na cidade de Santa Maria, local de realização deste estudo. No entanto, ainda se observa que um total de 15,2% reside em Santa Cruz do Sul e 15,2% residem em Arroio do Tigre e os outros 30,2% residem em outras cidades da região Central do Rio Grande do Sul/RS.

Por meio do Gráfico 4 tem-se a sintetização das informações que trazem a renda mensal em salários-mínimos dos respectivos investidores pesquisados.

Gráfico 4: Renda dos investidores pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se verificar por meio do Gráfico 4, que a maioria dos respondentes tem renda entre 4 e 10 salários-mínimos, representando 51,5% dos pesquisados, enquanto 33,3% obtêm de uma renda mensal entre 3 salários-mínimos e os demais entre 11 e 20 salários-mínimos o qual representa apenas 12,1% e 3,0% representam mais de 21 salários-mínimos. Nesse sentido, após essa análise, verifica-se que não é necessário ter uma alta renda mensal para investir na bolsa de valores, pois conforme já mencionado nesse trabalho, a comercialização de ações propicia em primeira parte, a canalização direta de recursos sem intermediação financeira entre os investidores (CAVALI, 2017).

Verificou-se ainda a correlação entre os dados encontrados, para se verificar se existe relações significantes entre as características dos investidores pesquisados. Esses dados podem ser visualizados no Quadro 7.

Quadro 7. Correlações dados socioeconômicos.

		Gênero	Idade	Escolaridade	Atividade Realizada	Renda Mensal
Gênero	Correlação de Pearson	1,000	0,134	-0,282	0,018	0,061
	Sig. (2 extremidades)		0,458	0,112	0,920	0,735
Idade	Correlação de Pearson	0,134	1,000	<b>0,458</b>	<b>0,303</b>	<b>0,444</b>
	Sig. (2 extremidades)	0,458		<b>0,007</b>	<b>0,087</b>	<b>0,010</b>
Escolaridade	Correlação de Pearson	- 0,282	<b>0,458</b>	1,000	0,107	0,067
	Sig. (2 extremidades)	0,112	<b>0,007</b>		0,552	0,710
Atividade Realizada	Correlação de Pearson	0,018	<b>0,303</b>	0,107	1,000	<b>0,461</b>
	Sig. (2 extremidades)	0,920	<b>0,087</b>	0,552		<b>0,007</b>
Renda Mensal	Correlação de Pearson	0,061	<b>0,444</b>	0,067	<b>0,461</b>	1,000
	Sig. (2 extremidades)	0,735	<b>0,010</b>	0,710	<b>0,007</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados do Quadro 7 pode-se verificar que há relação significativa ao nível de 1% entre a idade, escolaridade e renda mensal. Ou seja, esses dados demonstram que há uma relação proporcional, sendo que quanto maior a idade, maior a escolaridade e a renda mensal. Além disso, pode-se perceber uma relação significativa ao nível de 1% entre a renda mensal e a atividade realizada.

Diante do contexto apresentado, verifica-se por meio dessa seção que a maioria dos investidores são relativamente jovens, tendo maior predominância do gênero masculino. Em relação a área de atuação, a maioria possui graduação em alguma específica, trabalha em empresa privada ou tem seu próprio negócio. Sendo a maioria desses investidores residentes na cidade de Santa Maria/RS.

Com base nos resultados obtidos pela amostra desta pesquisa, é apresentada na próxima seção, o perfil dos investidores.

#### 4.2 Perfil dos investidores.

Nessa seção abordou-se acerca do perfil dos investidores participantes da pesquisa quanto ao nível de investimento e seus reflexos no seu cotidiano. Assim, a ideia apresentada é compreender o perfil em que os pesquisados mais se enquadram como investidores. Nesse sentido, compreende-se, de acordo com os conceitos adotados, que os investimentos realizados se tornam parte da vida financeira dos acionistas num período que está em constante crescimento investir na Bolsa de Valores do Brasil. Diante disso, os investidores não profissionais, acabam migrando para esse tipo de investimento com o intuito de melhorar a rentabilidade que os outros investimentos não proporcionam (ARAUJO; ANDRADE; GIRÃO, 2020).

Corroborando ao exposto, questionou-se aos participantes, acerca da natureza dos investimentos em que estes realizam suas aplicações, e os resultados podem ser visualizados no Gráfico 5.

Gráfico 5: Natureza de investimentos (por parte dos investidores)



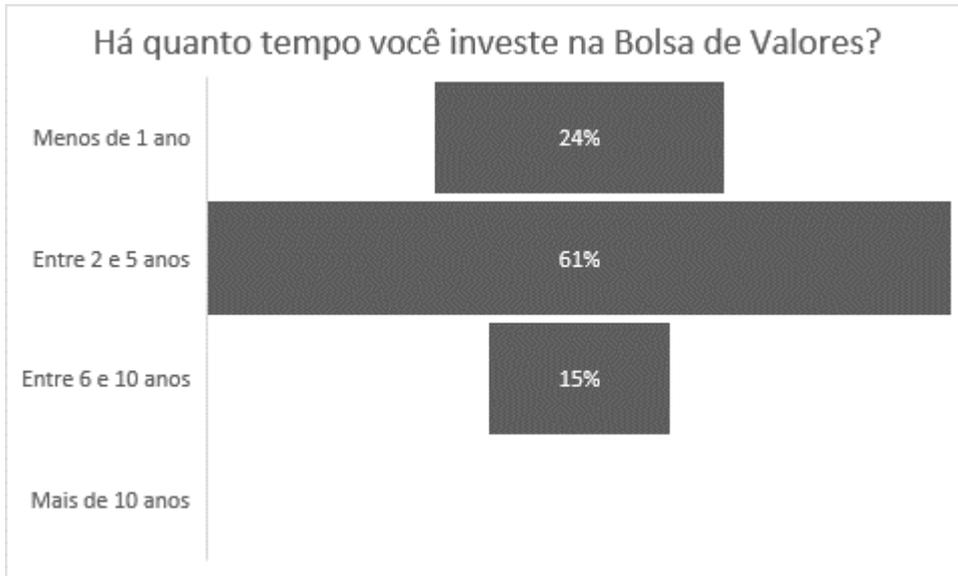
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em consonância ao Gráfico 5, nota-se que 79% dos investidores aplicam em ações de forma individual, 12% realizam aplicações através de consultores de investimentos credenciados e 9% aplicam em outra forma de investimento. Contextualizando o exposto, não existe apenas um jeito de investir em ações, há diversas técnicas diferentes de operar com renda variável, fato que, depende do perfil do investidor, suas condições e objetivos (INFOMONEY, 2022).

Com relação a esse dado, pode-se verificar também que há uma relação significativa ao nível de 1% (sig. 0,008) entre o gênero dos respondentes e a natureza de seus investimentos. No entanto, como a correlação de Pearson foi de -0,454, a relação é inversamente proporcional. Já, a idade, renda mensal, escolaridade e tipo de atividade desenvolvida não apresentaram relação significativa com a natureza dos investimentos.

Outro fator levantado foi quanto ao tempo em que os investidores realizam aplicações na Bolsa de Valores. Por meio do Gráfico 6 pode-se perceber as repostas obtidas nesta indagação.

Gráfico 6: Tempo em que o investidor aplica seus investimentos na Bolsa de Valores



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base no Gráfico 6, percebe-se que 61% dos investidores já realizam suas aplicações entre 2 e 5 anos, 15% já estão investimento a mais tempo, ou seja, iniciaram os investimentos entre 6 e 10 anos, e os demais 24% investem na Bolsa de Valores a menos de um ano.

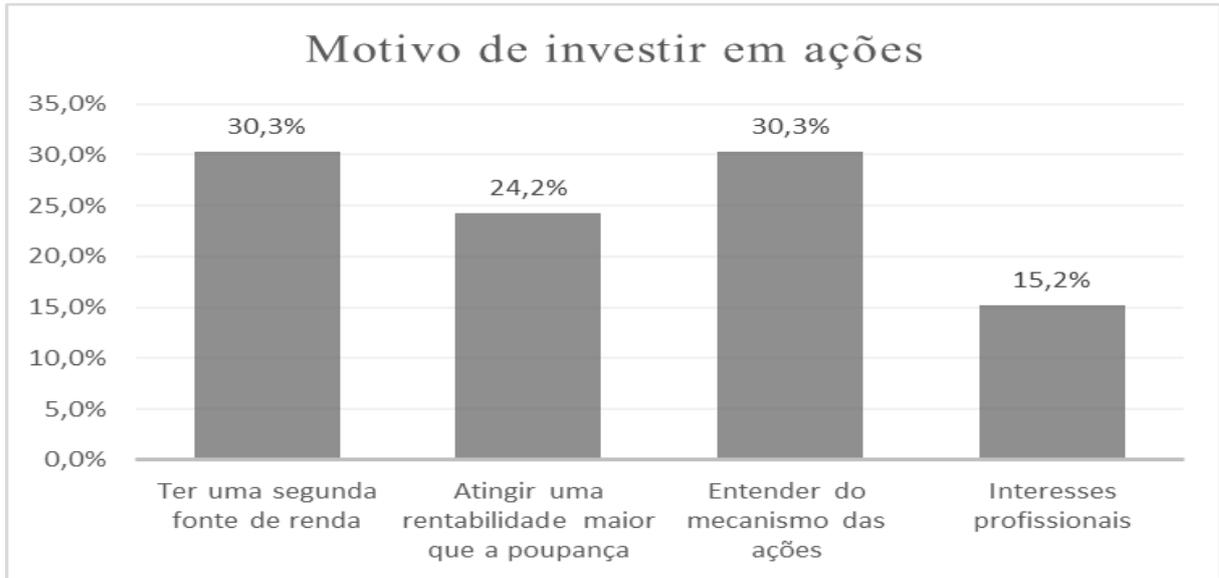
Em comparação com as características dos respondentes, pode-se verificar que há uma relação significativa ao nível de 1% e de forma proporcional entre o tempo de investimento e o tipo de atividade realizada. Ainda, há uma relação significativa ao nível de 5% e de forma proporcional entre o tempo de investimento e a renda dos investidores pesquisados, o que indica que quanto maior a renda, maior o tempo de investimento e vice-versa.

Mais ainda, pode-se verificar uma relação significativa ao nível de 5% e de forma inversamente proporcional (correlação de Pearson: -0,378) entre o tempo de investimento e a natureza dos investimentos realizados.

O tempo de investimento também indicou uma relação significante a 5% com o percentual de investimentos em renda variável, ou seja, quanto mais tempo investindo, maior é o investimento neste tipo de produto. Além de estar relacionado com o perfil, conhecimento percentual de investimentos com relação ao patrimônio do investidor.

Assim, no Gráfico 7 especificou-se o que levou os questionados a investir em ações.

Gráfico 7: Motivo de investir em ações por parte dos investidores.

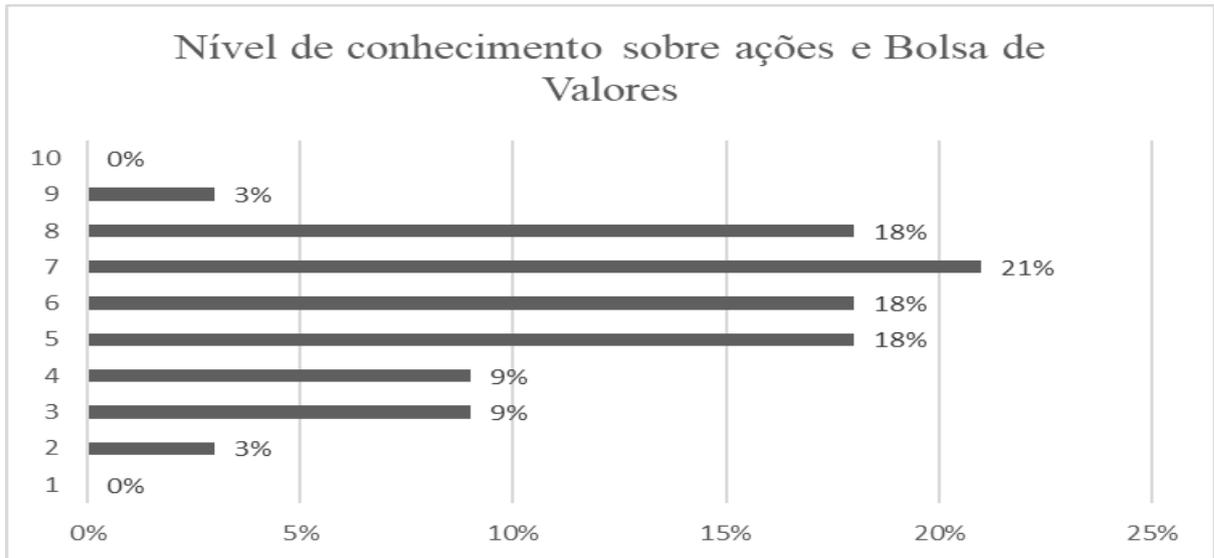


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em análise ao Gráfico 7, que aborda o que levou o questionado a investir em ações, percebeu-se que 30,3% responderam que o motivo de investir é ter uma segunda fonte de renda, outros 30,3% responderam que o principal motivo de investir na Bolsa é o fato de entender do mecanismo das ações, 24,2% investem por considerar a bolsa de valores um investimento capaz de atingir uma rentabilidade maior que a poupança e os outros 15,2% responderam que investir é por interesses profissionais. Nesse caso, verifica-se que o motivo de investir divide opiniões, entender do mecanismo das ações e ter uma segunda fonte de renda são grandes motivos para investir.

Sob este viés, tem-se por meio do Gráfico 8, o nível de conhecimento dos questionados sobre ações e a bolsa de valores.

Gráfico 8: Nível de conhecimento sobre ações e a Bolsa de Valores

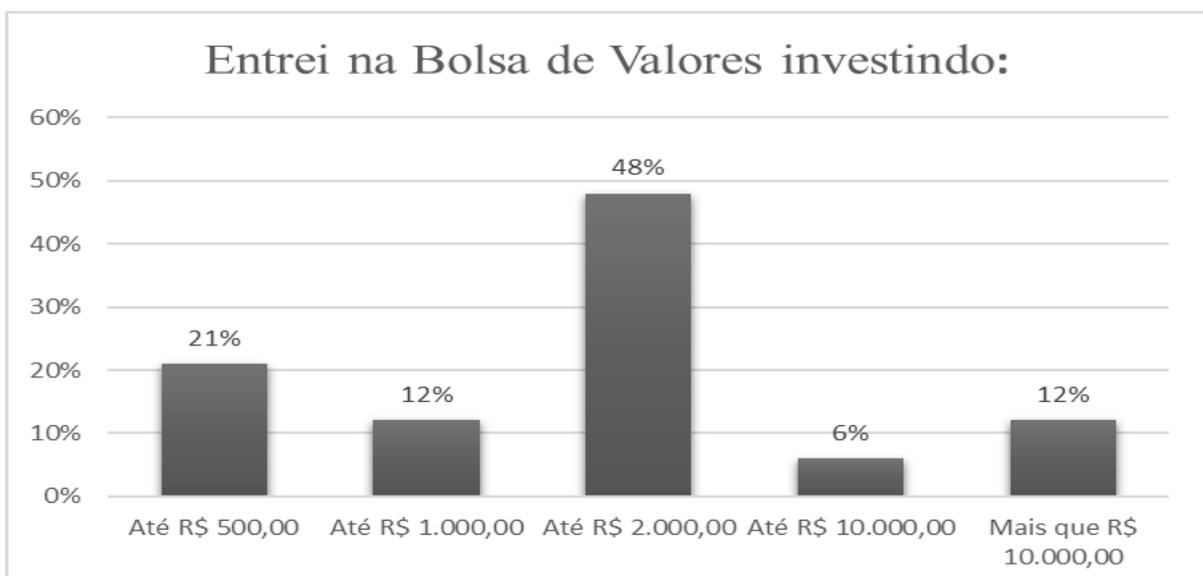


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em consonância ao Gráfico 8, nota-se que 21% dos questionados consideram ser nível 7 em conhecimento sobre ações e Bolsa de Valores, 18% consideram ser nível 8, 18% nível 6 e 18% nível 5. Apenas 3% consideram ser nível 9, no que diz respeito a um nível elevado de conhecimento. Ademais, 9% consideram ser nível 4 em conhecimento, 9% nível 3, e por fim, o nível mais baixo considerado pelos mesmos obteve um percentual de 3%.

Ainda, levantou-se dados a respeito do valor em reais em que os questionados iniciaram suas aplicações na Bolsa de Valores, na qual tem-se demonstrado no Gráfico 9.

Gráfico 9: Valor investido nos primeiros aportes na Bolsa de Valores



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se verificar por meio do Gráfico 9, que a maioria dos respondentes iniciaram investindo até R\$ 2.000,00 reais, eles representam 48,00% dos pesquisados, enquanto 21% realizaram seus primeiros aportes com até R\$ 500,00 reais, até R\$ 1.000,00 apenas 12%, os investidores que iniciaram investindo até R\$ 10.000,00 representam 6%, e os demais 12% responderam que iniciaram investindo mais que R\$ 10.000,00 reais que representa consideravelmente um valor alto para iniciar investimentos. Nesse sentido, após essa análise, verifica-se que não é necessário muito dinheiro para investir, pois conforme o gráfico, a maioria dos questionados iniciou investindo até R\$ 2.000,00 reais.

Levando-se em consideração o valor em que os pesquisados iniciaram seus investimentos, analisou-se acerca de seu patrimônio, seus investimentos em renda fixa e variável, conforme Quadro 8.

Quadro 8: Investimentos financeiros x Patrimônio

<b>Selecione o percentual que seus investimentos financeiros representam do total do seu patrimônio</b>		
<b>Patrimônio em %</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Respostas em (%)</b>
Até 25%	20	61%
Entre 26% e 50%	7	7%
Entre 51% e 75%	6	6%
Mais de 75%	0	0%
<b>Do total dos seus investimentos, qual percentual está investido em renda fixa?</b>		
<b>Patrimônio em %</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Respostas em (%)</b>
Até 25%	9	27%
Entre 26% e 50%	9	27%
Entre 51% e 75%	10	30%
Mais de 75%	1	3%
Não investe em renda fixa.	4	12%
<b>Do total dos seus investimentos, qual percentual está investido em renda variável?</b>		
<b>Patrimônio em %</b>	<b>Respondentes</b>	<b>Respostas em (%)</b>
Até 25%	14	42%
Entre 26% e 50%	8	24%
Entre 51% e 75%	5	15%
Mais de 75%	6	18%
Não investe em renda variável.	0	0%

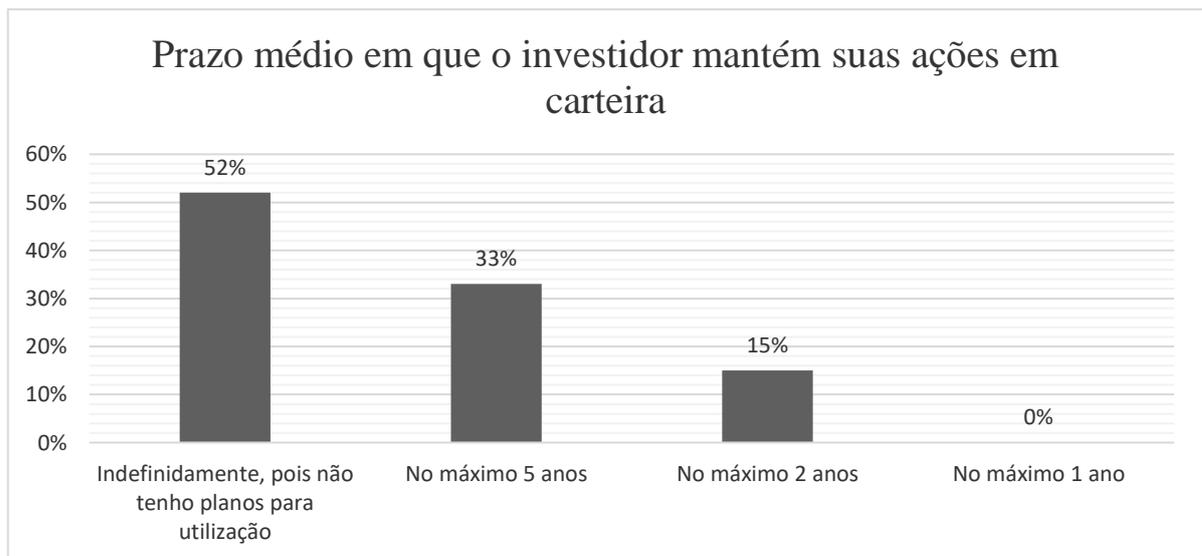
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Quadro 8, percebe-se que o 61% dos respondentes afirmam ter 25% de seu patrimônio investido em aplicações financeiras, 30% responderam ter de 51% a 75% investido em renda fixa e 42% afirmam ter até 25% em renda variável. Assim, pode-se verificar que o nível de conhecimento está relacionado de forma significativa com o gênero do investidor, tempo em que possui investimentos, o total investido no mercado financeiro, o total em renda variável e ao perfil que se encaixa o investidor. Ou seja, quanto maior o

conhecimento que o respondente considera ter sobre a bolsa de valores e ações, maior o valor investido com relação ao seu patrimônio e em renda variável.

Seguindo a mesma lógica, buscou-se analisar o tempo em que o investidor mantém suas ações em sua carteira de investimentos, o que pode ser verificado por meio do Gráfico 10.

Gráfico 10: Prazo médio em que o investidor mantém suas ações na carteira de investimentos.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação ao tempo que o investidor mantém suas ações compradas, de acordo com o Gráfico 10, nota-se que a grande maioria não realiza seus investimentos pensando em um rápido retorno, 52% podem afirmar isso, 33% responderam que realizam seus investimentos até no máximo 5 anos, e 15% realizam até no máximo 2 anos e nenhum investidor respondeu que realiza dentro do primeiro ano. O consenso que se agiganta no mercado acionário é o de que os investimentos em ações devem ser sempre planejados no longo prazo com o intuito do investidor se tornar sócio de uma empresa, assim fazendo com que o risco do investidor não interfira no resultado das oscilações nos preços dos ativos. Investindo com o objetivo de longo prazo, o investidor diminuirá seu risco pelo fato de quedas no preço do ativo, sem a necessidade de monitorar o mercado financeiro, uma vez que o investidor tenha analisado os dados financeiros da empresa, irá diluir o impacto causado por uma oscilação momentânea (DEBASTIANI; RUSSO, 2008).

Outro quesito investigado nesta pesquisa é sobre a finalidade ao realizar um investimento em ações, no qual questionou-se aos investidores quanto ao seu principal objetivo ao realizar uma aplicação, conforme Gráfico 11.

Gráfico 11: Principal objetivo ao realizar um investimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verificando as respostas apresentadas no Gráfico 11, percebe-se que 31% dos investidores compram ações para diversificar os investimentos, 30% responderam que o principal objetivo é formar uma reserva financeira para utilização futura, os outros 24% investem para ter uma rentabilidade superior à proporcionada por investimentos de renda Fixa. Em contrapartida, apenas 15% dos respondentes afirmaram que o objetivo é preservar o patrimônio.

Outro fator levantado foi sobre a forma em que os investidores planejam seus investimentos. Por meio do Quadro 9, pode-se perceber as repostas obtidas nesta indagação.

Quadro 9: Como você planeja os seus investimentos?

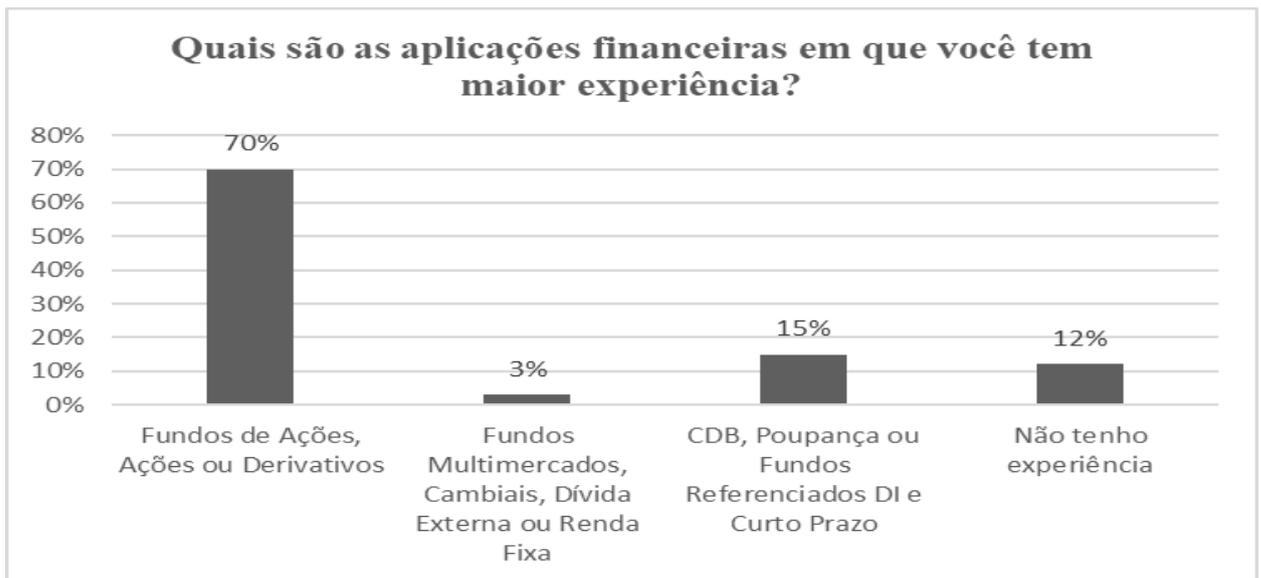
Como você planeja os seus investimentos?		
Respostas	Respondentes	(%)
Não planejo, ou nunca fiz isso até hoje	0	0%
De acordo com minha disponibilidade ou necessidades de recurso	12	36%
Meu planejamento se resume a esperar os melhores momentos para fazer aplicações e resgates	10	30%
Planejo tudo com antecedência, e procuro analisar o mercado para encontrar os melhores momen	9	27%
Outros:		
Contrato serviço de análises	1	3%
Pergunto ao contador	1	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por meio do Quadro 9, observa-se que 36% dos respondentes planejam seus investimentos de acordo com a disponibilidade ou necessidade de recursos, 30% aguardam os melhores momentos para fazer aplicações e resgates e 27% procuram analisar o mercado para encontrar os melhores momentos. Pode-se observar que apenas 3% responderam que contratam serviços de analistas e outros 3% perguntam ao contador antes de realizar uma aplicação. Com isso, é possível verificar que a grande maioria dos investidores busca analisar por conta própria o mercado acionário aplicando de maneira responsável os seus recursos.

Noutra perspectiva, devido às diversas formas de investir atualmente, questionou-se os investidores sobre as aplicações financeiras em que estes consideram ter mais experiência. Nesta esteira de pensamento, buscou-se conhecer mais sobre os investidores respondentes da pesquisa, conforme Gráfico 12.

Gráfico 12: Aplicações financeiras em que o investidor possui maior experiência



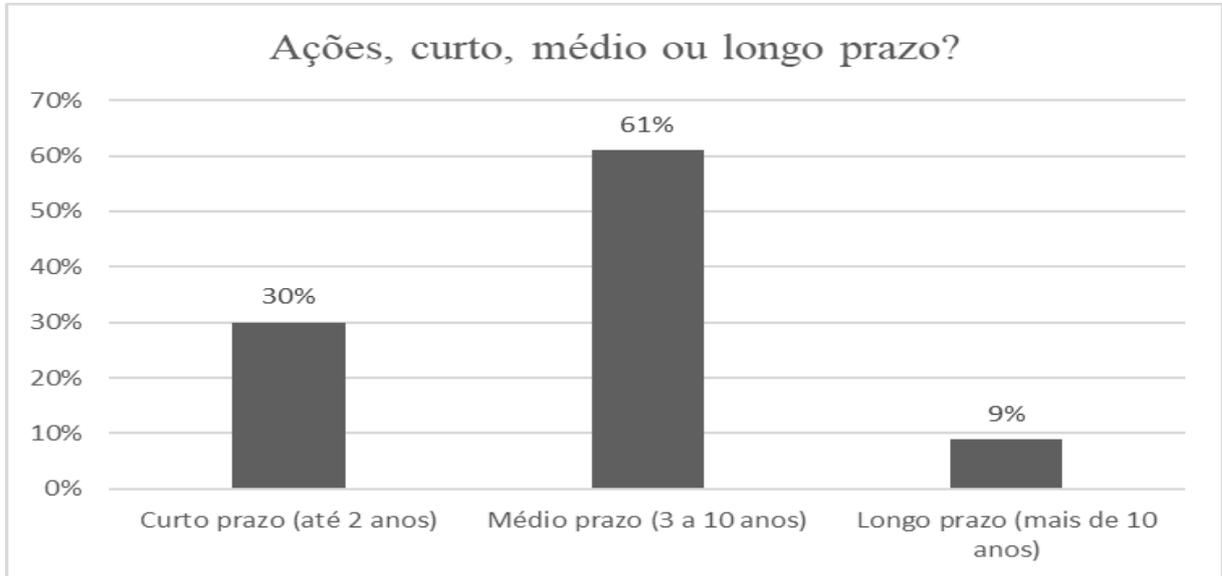
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme demonstrado no Gráfico 12, salienta-se que 70% investidores afirmam ter maior experiência em Fundos de ações, ações ou Derivativos. Enquanto, apenas 15% provêm de maior experiência com investimentos em CDB, Poupança ou fundos Referenciados DI e Curto prazo. Os outros 12% responderam que não tem experiência e apenas 3% afirmam ter experiência em Fundos Multimercados, Cambiais, Dívida Externa ou Renda fixa.

Outro quesito investigado nesta pesquisa é acerca do tempo em que o investidor se mantém comprado em um papel de ações. Nesse sentido, conforme ilustrado no Gráfico 13,

questionou-se aos investidores a seguinte pergunta: Você compra ações pensando em vendê-la a curto, médio ou longo prazo?

Gráfico 13: Ações, curto, médio ou longo prazo.

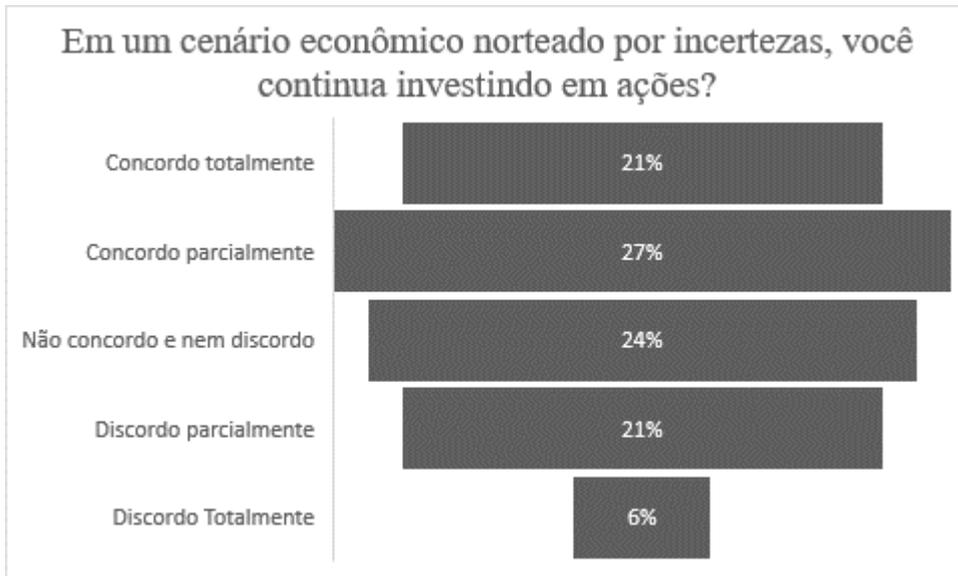


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se analisar por meio dos dados do Gráfico 13, que a maioria dos investidores compram ações pensando em vender a médio prazo, no que se refere de 3 a 10 anos, e apenas 9% investe pensando em realizar a venda das ações no longo prazo. Portanto, diante disso, verifica-se que a maioria dos investidores investem em médio prazo, no que tende a diluir os riscos da renda variável – e aumentar o potencial de retorno.

Diante disso, questionou-se aos investidores sobre continuar investindo em ações em momentos que o cenário econômico se encontra com baixas expectativas, conforme Gráfico 14.

Gráfico 14: Em um cenário econômico norteador por incertezas, você continua investindo em ações?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o Gráfico 14, 27% dos respondentes afirmaram que concordam parcialmente em continuar investindo diante de um cenário econômico incerto, 24% responderam que não concordam e nem discordam, sendo estes classificados como neutros, e 6% responderam que discordam totalmente. Diante disso, verificou-se que a grande maioria dos investidores opta por continuar investindo diante de incertezas macroeconômicas, pois de acordo com Dornelles Braga (2009), mesmo em períodos de crise se torna útil uma análise fundamentada para a tomada de decisão, pois mesmo que o mercado todo sofra com prejuízos e desvalorizações, o investidor estará relativamente protegido por ter escolhido aquelas empresas com números mais sólidos e com maior capacidade de encarar os efeitos de uma crise.

Noutra perspectiva, devido aos diversos motivos para investir, questionou-se aos investidores quanto ao interesse dos mesmos em realizar Investimentos Socialmente Responsáveis. Nesta esteira de pensamento, buscou-se saber se os investidores estão atentos às empresas que se enquadram nos critérios ESG (*Environmental, social and Governance*), conforme Quadro 10.

Quadro 10: Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR)

<b>Quanto ao seu interesse em realizar Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR)</b>	<b>Respondentes</b>
Discordo dos ISR	1
Indiferente aos ISR	22
Totalmente a favor dos ISR	10
<b>Atualmente você possui algum Investimentos Socialmente Responsáveis?</b>	<b>Resp (%)</b>
Concordo totalmente	18%
Concordo parcialmente	24%
Não concordo e nem discordo	52%
Discordo parcialmente	6%
Discordo Totalmente	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme demonstrado no Quadro 10, salienta-se que 22 respondentes afirmam ser indiferentes ao *ISR* e 10 responderam ser totalmente a favor aos investimentos socialmente responsáveis. Ainda no Quadro 10, é possível verificar que 52% dos respondentes não concordam e nem discordam quando questionados sobre possuir algum investimento socialmente responsável, sendo que apenas 18% dos respondentes realizam tal investimento.

De acordo com um estudo realizado pelo *World Economic Forum* (2005), este identificou como principais barreiras para a prática de *ISR* a carência de informações consistentes e quantificadas nos relatórios das empresas, a falta de habilidade dos analistas na precificação de intangíveis e a forma de remuneração dos mesmos, que estimula preocupação com o curto-prazo. Analistas, gestores e investidores só estarão atentos à questão ambiental se essa for apresentada conectada com indicadores de crescimento, mercado e margens, revelando sua contribuição para os resultados financeiros das empresas (ASPEN INSTITUTE, 1998)

Em síntese, conforme os resultados encontrados, pode-se verificar que a maioria dos respondentes possuem conhecimento sobre investimentos em ações, embora a maioria tenha começado a investir a pouco tempo. Percebe-se também que a grande maioria dos investidores escolheu investir na bolsa de valores visando entender dos mecanismos das ações, sendo assim muitos destes iniciaram investindo um valor consideravelmente baixo a fim de formar uma reserva financeira para utilização futura. Diante disso, os investidores questionados afirmaram realizar aplicações de acordo com a disponibilidade ou necessidades de recurso financeiro.

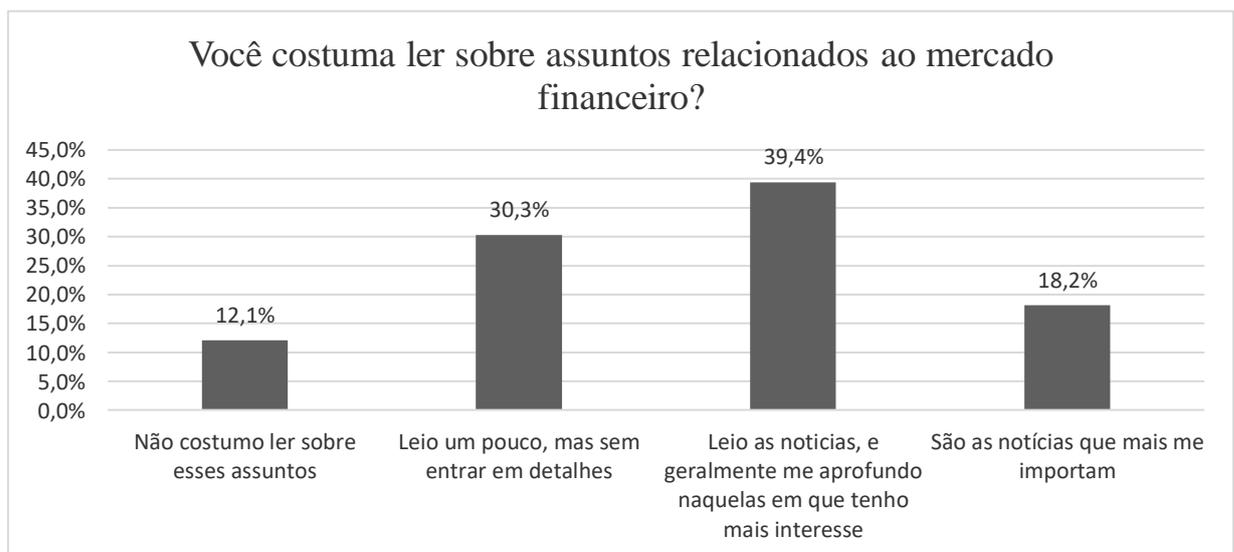
Logo, compreende-se que investir não depende de grandes aplicações ou altos salários, pois o hábito de investir permanece trazendo a médio e longo prazo, uma diferença real positiva para os pequenos investidores. Na próxima seção tem-se exposto uma análise

referente ao nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto.

#### 4.3 Nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto.

Nesta seção abordou-se acerca do nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis. Segundo Ching, Marques e Prado (2003, p 23.), “a contabilidade é de extrema importância, pois além de auxiliar e ajudar os gestores a entenderem melhor a empresa, contribuem também para demonstrar qual o desempenho da empresa em um determinado período.”. Assim, conforme Gráfico 15, tem-se sobre o interesse dos investidores sobre assuntos relacionados ao mercado financeiro.

Gráfico 15: Interesse dos investidores sobre assuntos relacionados ao mercado financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verificando as respostas apresentadas no Gráfico 15, percebe-se no primeiro quesito, sobre o interesse dos investidores sobre assuntos relacionados ao mercado financeiro, que 39,4% dos respondentes leem as notícias e aprofundam-se naquelas que consideram mais importantes. Em contrapartida, 12,1% dos respondentes afirmam que não costumam ler sobre esses assuntos e 18,2% responderam que são as notícias que mais importam quando o assunto é mercado financeiro.

Assim, no Quadro 11 buscou-se analisar as considerações dos investidores sobre as ferramentas e demonstrativos contábeis

Quadro 11: Contabilidade e as ferramentas de análises.

Questionamentos	Concorda	Neutro
Você conhece as ferramentas e demonstrativos contábeis das empresas em que você investe?	42%	24%
Você considera a contabilidade uma ferramenta capaz de reduzir os riscos sobre os investimentos?	27%	39%
Na sua opinião, as informações contábeis, oferecem um excelente suporte técnico para os investidores do mercado de capitais.	30%	42%
Na sua opinião, os relatórios contábeis permitem aos investidores avaliar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa de seu interesse de investimento e fazer inferências sobre resultados futuros.	27%	42%
Na sua opinião, as informações contábeis disponíveis nos sites da Bovespa e da CVM elevam a confiança do investidor no processo de tomada de decisão de investimento no mercado mobiliário.	36%	52%
A contabilidade pode ser uma ferramenta extremamente importante para analisar se uma empresa tem vantagens competitivas ou perspectivas de crescimento. Neste caso, pode-se afirmar que você utiliza esses índices antes de comprar uma ação?	42%	36%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base no Quadro 11, percebe-se que 42% dos questionados conhecem as ferramentas e demonstrativos contábeis, 39% não concordam e nem discordam que a contabilidade é uma ferramenta capaz de reduzir os riscos sobre os investimentos e 42% responderam ser neutros em relação à sua opinião sobre o excelente suporte técnico que as informações contábeis podem oferecer aos investidores. Ademais, 52% não concordam e nem discordam que as informações contábeis são capazes de elevar a confiança do investidor ao investir no mercado mobiliário e 42% concordam que já utilizaram algum índice contábil antes de comprar uma ação.

Constatou-se que os respondentes não consideram uma grande relevância quanto a utilização da contabilidade como ferramenta para análise de ações. Portanto, buscou-se questionar sobre o conhecimento das informações contábeis disponíveis pelas empresas listadas na B3 e 39% dos respondentes afirmam ter pouco conhecimento, 27% nenhum conhecimento e apenas 3% declarou ter bom conhecimento.

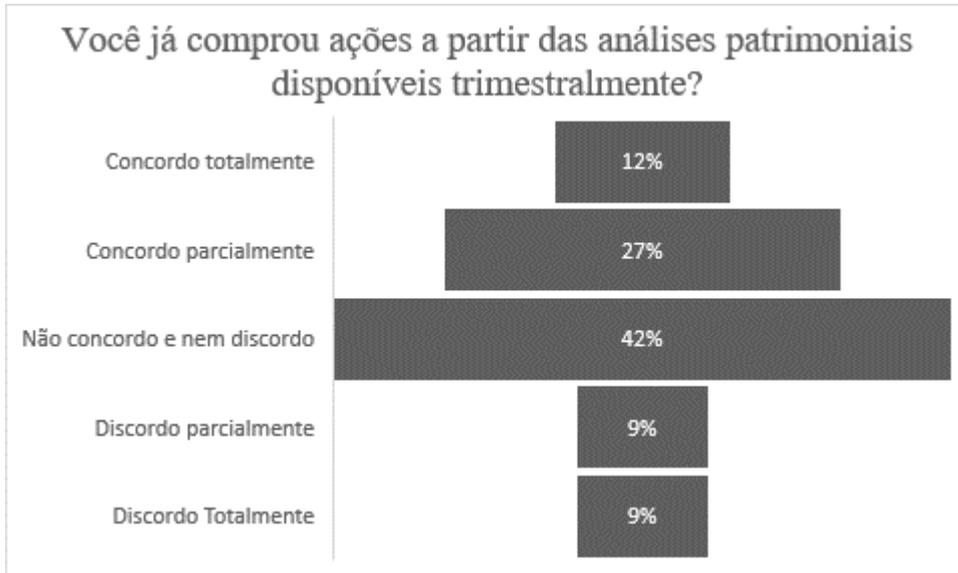
Com isso, fez-se necessário analisar a utilização das informações contábeis para tomada de decisão no mercado de ações como pode ser visto na seção seguinte

#### 4.4 Utilização das informações contábeis para tomada de decisão no mercado de ações

A análise acerca do nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis considerou as características dos investidores como analistas de ações. Diante disso,

ao Gráfico 16, questionou-se aos investidores sobre seus aportes feitos a partir das análises de balanços patrimoniais.

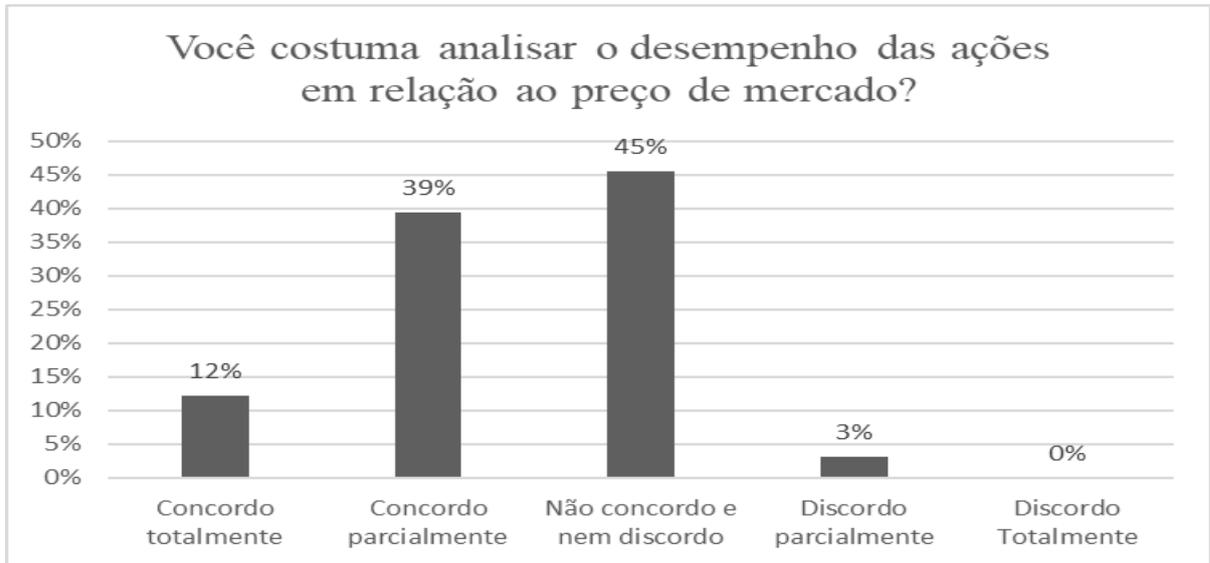
Gráfico 16: Ações compradas a partir de análises patrimoniais.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base no Gráfico 16, percebe-se que 42% dos pesquisados não têm uma posição exata sobre o questionamento, 27% concordam que já compararam ações a partir das demonstrações contábeis e 18% afirmam não ter utilizado das informações para investir. Seguidamente, questionou-se os investidores sobre o fato de procurar um contador antes de realizar uma aplicação na bolsa e 85% afirmam nunca ter realizado o exposto. Diante disso, a partir Gráfico 17 é possível verificar se investidores costumam analisar o desempenho das ações em relação ao preço de mercado.

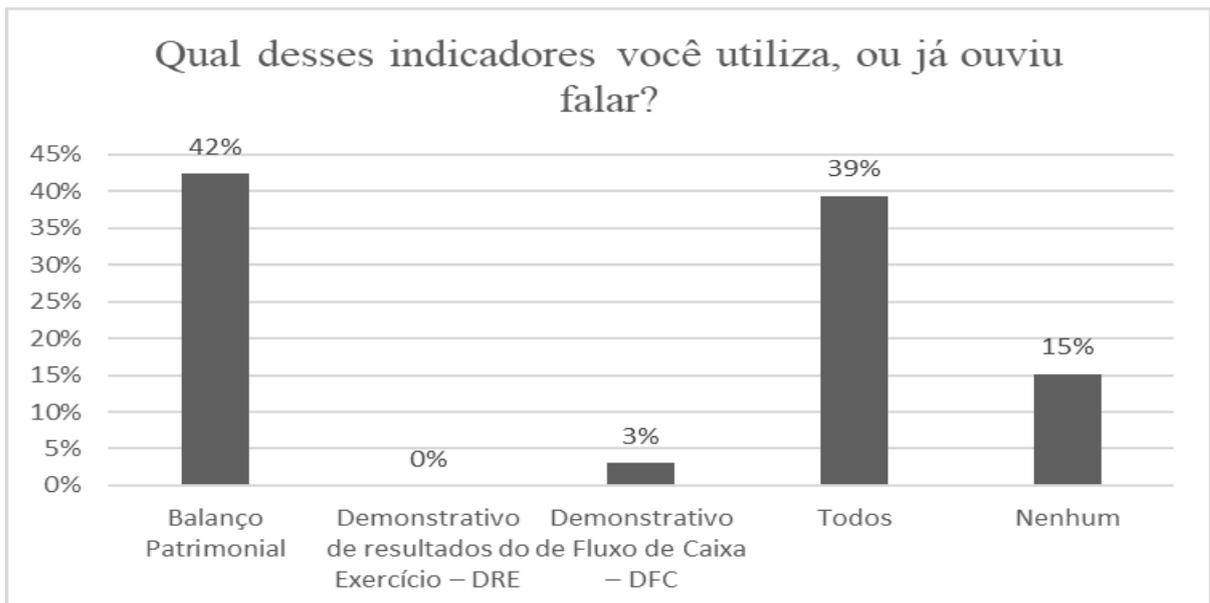
Gráfico 17: Ações compradas a partir de análises patrimoniais.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando o Gráfico 17, verificou-se que 45% dos respondentes não têm uma opinião formada sobre o questionamento, 39% concordam parcialmente e apenas 3% não concordam sobre o fato de analisar o desempenho das ações em relação ao preço de mercado. Diante disso buscou-se analisar quais indicadores os investidores utilizam ou ao menos já ouviram falar, conforme Gráfico 18.

Gráfico 18: Indicadores Financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em geral, conforme os dados do Gráfico 18, os investidores utilizam ou já ouviram falar sobre o Balanço Patrimonial, o qual corresponde 42% dos respondentes, 39% afirmaram conhecer todos os demonstrativos questionados e 15% responderam que não conhecem nenhum indicador financeiro. Nesse sentido, acredita-se que maioria dos investidores conhecem ou já ouviram falar do Balanço Patrimonial pelo fato do mesmo ser o primeiro a disponibilizado pelas empresas.

Em vista disso, afirma-se que é pelo Balanço Patrimonial que as informações são divulgadas de forma a abranger todos os atos e fatos importantes ocorridos durante o período com o objetivo de mostrar com clareza e honestidade a realidade da situação e posição que a empresa se encontra (PINHEIRO, 2009).

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal analisar a percepção dos investidores sobre a importância da informação contábil para tomada de decisões no mercado de ações. Dessa forma, o estudo foi realizado por meio de pesquisa *survey* tipo levantamento, em que se enviou um questionário, construído por meio do *Google Docs*, com perguntas abertas e fechadas para os investidores pessoas físicas residentes da cidade de Santa Maria - RS e região central do Estado do Rio Grande do Sul.

Considerando os diversos conceitos, argumentações e análises contextuais descritivas apresentadas ao longo deste estudo, pode-se afirmar que o objetivo geral proposto inicialmente foi devidamente alcançado, assim como o problema de pesquisa foi satisfatoriamente respondido e o tema abordado foi explorado em sua totalidade de significância e contribuição para a área na qual se contextualiza.

Em resposta ao primeiro objetivo específico que foi de identificar os dados socioeconômicos dos investidores, obteve-se como principal conclusão de que a grande maioria dos investidores são jovens entre 18 e 25 anos com uma renda mensal entre 4 e 10 salários-mínimos, sendo estes, profissionais graduados das mais diversas áreas de atuação.

Nesse contexto, conforme o segundo objetivo específico que foi identificar o perfil dos investidores, conclui-se que a grande parte deles aplicam seus recursos em ações de forma individual a mais de três anos. Os resultados apontam que os investidores consideram ter um conhecimento razoável sobre ações e que objetivam investir nessa categoria visando diversificar os investimentos e formar uma reserva financeira para utilização futura. Cabe ainda ressaltar que, os investidores não profissionais, tem pouca ou nenhuma experiência no mercado de ações, mas acabam migrando para esse tipo de investimento com o intuito de melhorar a rentabilidade que outros investimentos não proporcionam (ARAÚJO; ANDRADE; GIRÃO, 2020)

Já, em relação ao terceiro objetivo específico, que foi analisar o nível de conhecimento dos investidores sobre as informações disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto, constatou que, apesar da grande maioria dos investidores possuir uma certa experiência sobre investimentos na bolsa de valores, muitos não tem uma opinião formada sobre as vantagens de utilizar as informações contábeis para analisar a empresa em que se deseja comprar ações.

Dessa forma, identificou-se no quarto objetivo específico, que a quantidade de informação contábil disponibilizada não é impactante para a decisão dos investidores, além

disso, ressaltou-se que o investidor ainda não reconhece que o contador pode ser um profissional capaz de assessorar investimentos em ações. A pesquisa contribui também quanto as decisões em ambientes de incerteza, uma vez que havia sido apontado por Brenner e Izhakian (2018) que existe pouca literatura sobre o impacto da ambiguidade no comportamento do investidor.

A pesquisa apresenta como limitação, a pouca quantidade de estudos que abordam um assunto semelhante para que seja possível a comparação. Além disso, outra limitação foi a quanto ao número de investidores respondentes em Santa Maria e Região Central do Rio Grande do Sul. Quanto a recomendações de estudos futuros, sugere-se realizar a pesquisa com investidores profissionais, no qual espera-se que os resultados sejam diferentes, pois estes investidores costumam realizar análises mais robustas para tomada de decisão e assim imagina-se que necessitem das informações contábeis.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas S.A., 2003.
- ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BARBOSA, H. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. São Paulo: Faculdade Ernesto Riscali – FAER, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, F. S.; TORRES, I. A. **Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma instituição de ensino superior de Brasília**. *Universitas Gestão e TI*, n. 1, v. 4, p. 39-53, 2014.
- BAUER, M., & GASKELL. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem esom: um manual prático**. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BLATT, A. **Análise de Balanços: Estruturação e Avaliação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BRAGA, Gustavo Dornelles. **Seleção e análise de uma carteira de ações através do uso da análise fundamentalista**. 2009. 63 p. Monografia (Graduação) – Curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- DE BONDT, W.; THALER, R. **Does the Stock Market Overreact?** *Journal of Finance*, v. 40, n. 3, p.793-805, July 1985.
- CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoschio. **Mercado de capitais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoschio. **Mercado de capitais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CAVALI, Marcelo Costenaro; **Fundamento e limites da repressão penal da manipulação do mercado de capitais: uma análise a partir do bem jurídico da capacidade funcional alocativa do mercado**. Tese de doutorado apresentada como requisito parcial pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, p.352. 2017
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002 - 5ª ed.
- CHING, H, MARQUES, F., & PRADO, L. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2ª. Ed. Ed. Bookman, São Paulo, 2005.

DEBASTIANI, Carlos Alberto; RUSSO, Felipe Augusto. **Avaliando Empresas, Investindo em Ações**. São Paulo: Novatec, 2008.

DORNELLES BRAGA. **Seleção e análise de uma carteira de ações através do uso da análise fundamentalista**. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Ciências administrativas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

FAVARINI, TOMAS E OLIVEIRA. **Análise fundamentalista no mercado de ações brasileiro: a utilização da contabilidade na avaliação de investimentos**. Revista: Temáticas atuais em gestão Financeira e contabilidade (pp.323-340) 2016.

FLEURIET, Michel. **A arte e a ciência das finanças**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 10 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBOVESPA. (2010). **Introdução ao Mercado de Capitais**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>> Acesso em: 20 de fev. 2016.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**.8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAGIOIA, U. C. Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, A. Br. A teoria dos contratos, governança corporativa e contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; \_\_\_\_\_ (Coord.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 170-185.

MACHADO, Fernando Locks. **Análise Da Viabilidade Econômico-Financeira Da Abertura De Capital Para Uma Sociedade Anônima De Capital Fechado**. 2016. 89 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 226 p.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 17ª ed. São Paulo. Atlas S.A, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARKOWITZ, H. M.-9. (1952.). **Portfolio Selection**. *Journal of Finance*, v,7, n.1, p. 77-91. Mar, 1952. *Journal of Finance* p. 77-91. Mar, 1952.

- MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e *private equity***. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas: um guia para fusões & aquisições e *private equity***. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- NAKAGAWA, M.; RELVAS, T. R. S.; DIAS FILHO, J. M. **Accountability: a razão de ser da Contabilidade**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 1, n. 3, p. 83-100, 2007.
- PADOVEZE, C. L. **Controladoria básica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- PEREIRA, J. **Análise Financeira das Empresas**; São Paulo: Atlas, 2004.
- PINHEIRO, J. (2009). **Mercado de capitais Fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas S.A.
- PIZZOLATO, N. **Introdução á Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- QUIRINO, Raphael de Sousa Lima. **Mercado de capitais: A Contabilidade como Ferramenta de Análise Para Investimentos em Bolsa de Valores**. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RAPHAEL DE SOUZA LIMA. **Mercado de capitais: A Contabilidade como Ferramenta de Análise Para Investimentos em Bolsa de Valores**. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- RICHARDSON, R.J. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SANTOS, SILVA, FURTADO, VAILLANT e AMANAJÁS: “**O profissional da contabilidade no tratamento de investimento em ações, 2019**”, Revista Observatório da Economia Latino-americana, abril 2019.
- SOUZA, C. D. **Análise de Desempenho de Small Caps no Mercado de Ações Brasileiro: Formação de Carteiras Ótimas**. Revista de Finanças Aplicadas. São Paulo, v. 1, p. 1-14, 2011.
- TAKASHINA, **Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e atingir resultados**. Rio de janeiro: Qualitymark, 2000.
- NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. HarperCollins Brasil, 2018.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk.**  
**Econometrica**, p. 263-291, March, 1979.

## APÊNDICE A

Está é uma pesquisa que faz parte do Trabalho Final de Graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Franciscana elaborado pelo Acadêmico Juliano da Silva, sob a orientação do Professora Jaqueline Carla Guse e visa analisar a percepção dos investidores pessoa física sobre a importância das informações contábeis para a tomada de decisões no mercado de ações na região Central do Rio Grande do Sul.

Ao aceitar participar, irá contribuir e colaborar com a execução desta pesquisa e caso depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa.

O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração ao responder o presente questionário. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, porém sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

O questionário pode ser respondido por qualquer pessoa física que realize investimentos no mercado de ações.

Gostaria de contribuir com esta pesquisa respondendo ao questionário a seguir?

Sim  Não

### Parte I – Dados socioeconômicos

1 – Gênero:

Masculino

Feminino

2 – Idade:

Menor de 18 anos

18 – 25

26 – 30

31 – 40

41 – 50

51 – 60

3 – Qual seu nível de escolaridade?

Ensino Fundamental completo

Ensino médio completo

Ensino Superior

Mestrado

Doutorado

Outros

4- Caso sua escolaridade seja ensino superior, qual a sua área/curso de formação?

5 – Tipo de atividade

Estudante (caso não tenha outra atividade remunerada)

- Funcionário (empresa privada)
- Funcionário Público
- Empresário autônomo
- Aposentado

6 – Em qual cidade você mora/atua? \_\_\_\_\_

6 – Indique sua renda mensal (em salários-mínimos):

- a) Até 3 salários-mínimos
- b) Entre 4 e 10 salários-mínimos
- c) Entre 11 e 20 salários-mínimos
- d) Mais de 21 salários-mínimos

## Parte II – Perfil do investidor

### Indique a Natureza dos seus Investimentos:

- a. Aplicação em ações de forma individual
- b. Aplicação em ações em clube de investimentos
- c. Aplicação em outra forma de investimentos
- d. Não investe

**Há quanto tempo você começou a investir na bolsa de valores em: \***

- Menos de 1 ano
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Mais de 10 anos.

**O que levou você a começar a investir em ações?**

- Ter uma segunda fonte de renda
- Atingir uma rentabilidade maior que a poupança
- Entender do mecanismo do mercado de ações
- Interesses profissionais
- Outros

**De 0 à 10, sendo zero nenhum conhecimento e 10 muito conhecimento, qual o nível do seu conhecimento sobre ações e bolsa de valores?**

0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10.

**Entrei na bolsa de valores investindo \***

- até 500,00 reais
- até 1.000,00 reais
- até 2.000,00 reais
- até 10.000,00 reais
- mais que 10.000,00 reais

**Selecione o percentual que seus investimentos representam do total de seu patrimônio.**

- a. Até 25%
- b. Entre 26% e 50%
- c. Entre 51% e 75%
- d. Mais de 75%

**Do total dos seus investimentos, qual o percentual é de renda fixa?**

- a. Até 25%
- b. Entre 26% e 50%
- c. Entre 51% e 75%
- d. Mais de 75%

**Do total dos seus investimentos, qual o percentual é de renda variável?**

- a. Até 25%
- b. Entre 26% e 50%
- c. Entre 51% e 75%
- d. Mais de 75%

**Quanto ao meu perfil como investidor(a) me encaixo mais em \***

- conservador: prezo pela segurança.
- moderado: meio termo, quero segurança mas quero mais retorno.
- arrojado: tolerante ao risco.
- Arrojado agressivo: alta tolerância ao risco.

**Quando você realiza alguma aplicação, qual o prazo médio dos investimentos?**

- a. Indefinidamente, pois não tenho planos para utilização
- b. No máximo 5 anos
- c. No máximo 2 anos
- d. No máximo 1 ano

**Qual o principal objetivo de seus investimentos?**

- a. Obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo risco de possíveis perdas
- b. Diversificar os investimentos
- c. Formar uma reserva financeira para utilização futura
- d. Preservar o patrimônio
- e. Outro. Qual?

**Como você planeja os seus investimentos?**

- a. Não planejo, ou nunca fiz isso até hoje;
- b. De acordo com minha disponibilidade ou necessidades de recursos;
- c. Meu planejamento se resume a esperar os melhores momentos para fazer aplicações e resgates;
- d. Planeja tudo com antecedência, e procuro analisar o mercado para encontrar os melhores momentos.
- e. Outro. Qual?

**Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior experiência?**

- a. Fundos de Ações, Ações ou Derivativos
- b. Fundos Multimercados, Cambiais, Dívida Externa ou Renda Fixa
- c. CDB, Poupança ou Fundos Referenciados DI e Curto Prazo
- d. Não tenho experiência

**Você compra ações pensando em vendê-la a curto, médio ou longo prazo?**

- Curto prazo (até 2 anos)
- Médio prazo (3 a 10 anos)
- Longo prazo (mais de 10 anos)

**Em um cenário econômico norteado por incertezas, você continua investindo em ações?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Porque?**

**Quanto ao seu interesse em realizar Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR):**

- a. Discordo dos ISR
- b. Indiferente aos ISR
- c. Totalmente a favor dos ISR

**Atualmente você possui algum Investimentos Socialmente Responsáveis?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Parte III – Nível de conhecimento dos investidores sobre as informações contábeis disponíveis para avaliação das empresas de capital aberto**

**Você costuma ler sobre assuntos relacionados ao mercado financeiro?**

- a. Não costumo ler sobre esses assuntos;
- b. Leio um pouco, mas sem entrar em detalhes;
- c. Leio as notícias, e geralmente me aprofundo naquelas em que tenho mais interesse;
- d. São as notícias que mais me importam.

**Você conhece as ferramentas e demonstrativos contábeis das empresas em que você investe?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Você considera a contabilidade uma ferramenta capaz de reduzir os riscos sobre os investimentos?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Como você considera seu conhecimento sobre as informações contábeis disponíveis para consulta na B3?**

- a. Nenhum conhecimento
- b. Pouco conhecimento
- c. Conhecimento razoável
- d. Bom conhecimento
- e. Ótimo conhecimento

**Na sua opinião, as informações contábeis, oferecem um excelente suporte técnico para os investidores do mercado de capitais.**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Na sua opinião, os relatórios contábeis permitem aos investidores avaliar a situação patrimonial, econômica e financeira da empresa de seu interesse de investimento e fazer inferências sobre resultados futuros.**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Na sua opinião, as informações contábeis disponíveis nos sites da Bovespa e da CVM elevam a confiança do investidor no processo de tomada de decisão de investimento no mercado mobiliário.**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**A contabilidade pode ser uma ferramenta extremamente importante para analisar se uma empresa tem vantagens competitivas ou perspectivas de crescimento. Neste caso, pode-se afirmar que utilizo esses índices antes de comprar uma ação ?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

#### **PARTE IV - UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÃO NO MERCADO DE AÇÕES**

**Quais os critérios que você utiliza no momento de realizar um investimento?**

- a. O porte da empresa
- b. As notícias
- c. Os números disponibilizados pelos demonstrativos de resultados
- d. As provisões futuras das empresas
- e. Outro. Qual?

**Você analisa as ações por qual método?**

- Análise técnica
- Análise gráfica
- Análise fundamentalista
- Outro. Qual?

**Você já comprou ações a partir das análises patrimoniais disponível trimestralmente pelas empresas?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Você já consultou um contador antes de efetuar um aporte na Bolsa de Valores?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**De 0 a 10, qual importância você dá para as demonstrações contábeis das empresas? Considere 0 como nada importante, e 10 como muito importante)**

0-1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8 - 9 - 10

**Você costuma analisar o desempenho das ações em relação ao preço de mercado?**

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo Totalmente

**Qual desses indicadores você utiliza, ou já ouviu falar?**

- Balanço Patrimonial
- Demonstrativo de resultados do Exercício – DRE
- Demonstrativo de Fluxo de Caixa – DFC.
- Todos
- Nenhum

**Comentários adicionais.**